

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ALVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO — ANO 52.º — N.º 2748

QUINTA-FEIRA, 29 DE NOVEMBRO DE 1984

PREÇO 15\$00

EDILIDADE DIZ «SIM» A ASSESSOR DO PELOURO DO DESPORTO

□ PÁGINA 3

ALTERAÇÕES NO PLANO DE URBANIZAÇÃO EM SILVALDE

□ PÁGINA 4

... E O QUINO CRIOU A «MAFALDA»

□ PÁGINA 6

FUTEBOL

«TIGRES» FORAM «PESCAR» UM PONTO

— ARRANCOU SEGUNDO CAMPEONATO POPULAR

□ DEFESA DESPORTIVA

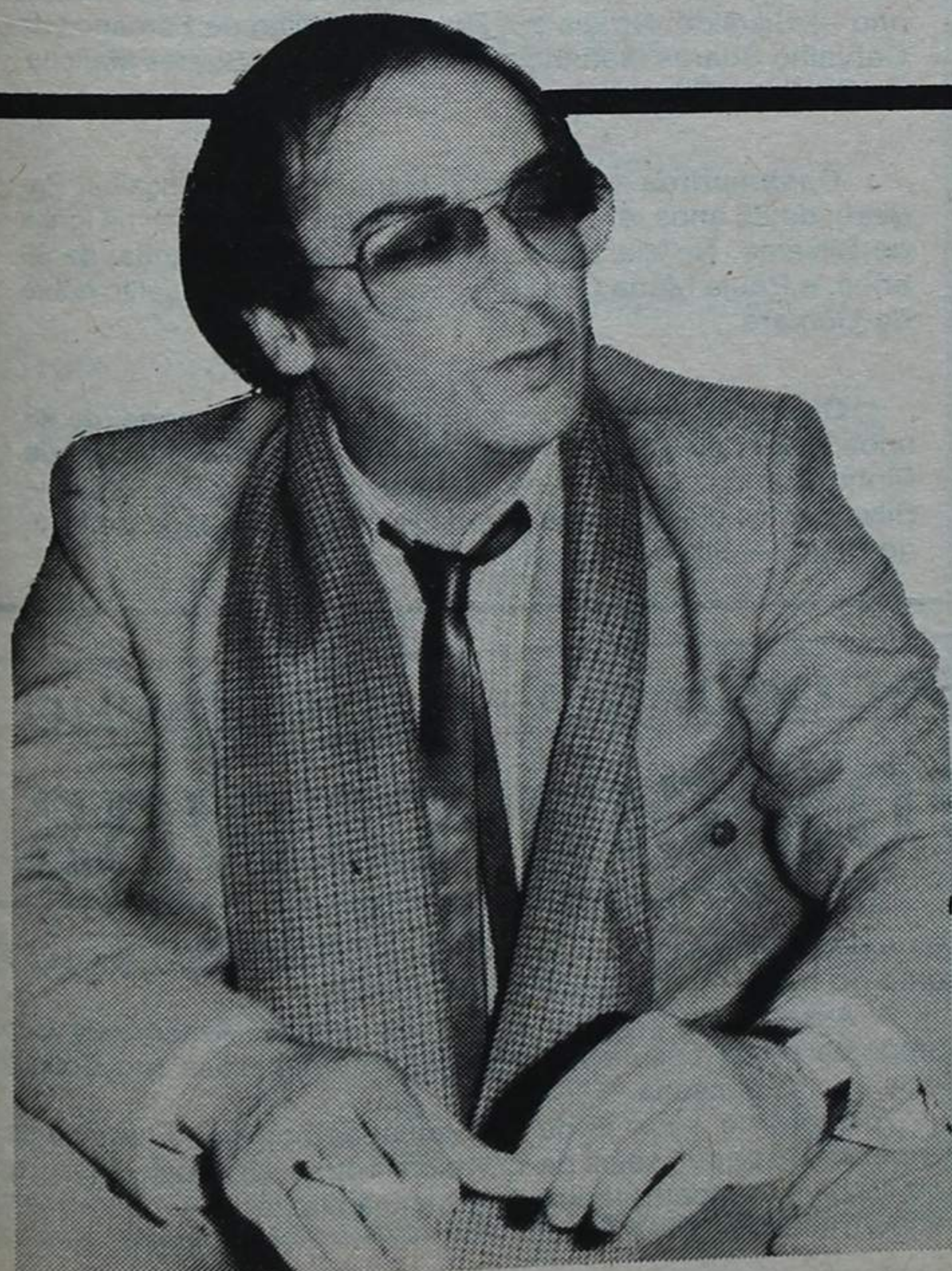
MAR VOLTA A ATACAR NA RUA 2



O mar voltou a semear destruição em habitações da Rua 2, entre o Estádio da Avenida e o posto da Guarda Fiscal. Apesar das obras da praia, o calvário continua. ÚLTIMA PÁGINA

VEM PARA ESPINHO PAVILHÃO DE EXPOSIÇÕES DA ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL?

□ PÁGINA 3



O VENTRÍLOQUO JOSÉ FREIXO

HÁ MONOPÓLIO NO MEIO ARTÍSTICO PORTUGUÊS

Só nas fábulas de La Fontaine os animais falam. Por isso, os patos artificiais de José Freixo não são mágicos nem fenómenos. Apenas instrumento de trabalho de um ventríloquo. Nada mais. Segundo o dicionário de Língua Portuguesa, ventríloquo (ou ventríloquista) «designativo do indivíduo que fala, parecendo que a voz tem origem no seu ventre, e que tem a faculdade de imitar a voz de outros indivíduos, por vezes à distância».

Mas José Freixo tem a sua própria explicação. «É talvez uma deficiência física que permite mover os maxilares com o auxílio do diafragma, sem mexer os lábios. É um dom que nasce com a pessoa e depois necessita de aperfeiçoamento. Acredito que existam, em Portugal, muitos ventríloquos. Só que não sabem que o são».

José Freixo descobriu essa qualidade quando tinha 19 anos. «Estava na tropa, aqui no Porto. Fui ver um filme-documentário, chamado «Europa à noite» onde apareceria um ventríloquo. Achei aquilo muito giro e quando regresssei ao quartel, peguei no bivaque e pus-me a experimentar. E consegui. Contudo, os meus colegas quiseram tentar também e, embora parecendo fácil, não conseguiram. Arranjei, depois, uns bonecos e comecei a treinar».

Lisboa era a cidade escolhida para Freixo tentar a vida artística. Bateu à porta de uma agência artística e gostou do contacto. De imediato, conseguiu contratos para actuar em bons locais. A primeira vez que pisou um palco «senti calafrios, medo, vergonha, sei lá mais o quê». E quando foi isso? «Em vésperas de partir para Angola, numa das melhores boites lisboetas da altura. Já lá vão 18 anos. Os meus colegas de quartel foram todos ver-me actuar». No final, a satisfação era enorme e os aplausos pareciam não terminar. Aplausos que foram o passaporte para a sua vida como artista e que lhe deram forças para acreditar que tinha valor.

O dono da «boite» contratou-o logo, por um período de 15 dias, a ganhar 250 escudos/diários o que, há 18 anos atrás, era muito dinheiro.

O Porto seria a segunda etapa. Mas «por vezes, somos obrigados a trabalhar com pseudo-agentes, oportunistas que nos metem em certos e determinados sarilhos e vigarices».

África viria a seguir. Quatro anos em Angola e outros tantos

(CONTINUA NA PÁGINA 5)

CASOS MOTORIZADA MATA DOIS

Um ciclomotorista desta cidade e a pendura faleceram em consequência do acidente de viação em que se viram envolvidos, sexta-feira à noite, na estrada nacional n.º 1, em Vendas Novas — Lourosa.

O acidente resultou do choque contra um camião semi-reboque, que circulava em sentido contrário.

As vítimas são: José Jorge Ribeiro de Sousa Reis, de 28 anos, corticeiro, morador na Rua 62, n.º 326; e Rute Margarida Cardoso Garcês Moreira, de 18 anos, empregada doméstica, moradora em Aldeia Nova — Lourosa.

CAPTURA

Por mandado judicial, emitido pelo Tribunal, a fim de cumprir 80 dias de prisão, foi capturado e conduzido ao estabelecimento prisional de Custóias, Joaquim da Rocha Carvalho, de Silvalde.

O CARDEAL

SERRALHARIA E CAIXILHARIA
ALUMÍNIOS ANODIZADOS

DE: **MANUEL DA COSTA PEREIRA**
— ORÇAMENTOS GRÁTIS —

Telef. 72016 P. F. Torres — 3885 ESMORIZ

CASA DO POVO DE ESPINHO CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os sócios, pensionistas e contribuintes da Casa do Povo de Espinho, para a Assembleia Geral a realizar no dia 15 de Dezembro de 1984, pelas 15 horas na sua Sede provisória no Edifício da Junta de Freguesia de Paramos.

A Assembleia Geral funcionará em 2.ª convocatória uma hora depois com qualquer número de sócios que nela tenham direito a participar.

ORDEM DE TRABALHOS

APROVAÇÃO DO ORÇAMENTO GERAL PARA O ANO DE 1985

Espinho, 30 de Novembro de 1984

O Presidente da Assembleia Geral

Delfim Pereira Lancha

Defesa de Espinho — 29/11/84

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

NOTÁRIA: Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro.

«DIANA FAEL, LIMITADA»

Certifico que por escritura de hoje, lavrada a folhas 64, do livro de notas para escrituras diversas 56-D, deste cartório, DIANA MARIA DE FREITAS PEREIRA FAEL e Dr. RUI MANUEL MENDES RIBEIRO FAEL, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «DIANA FAEL, LIMITADA», e tem a sua sede e estabelecimento em Espinho, Rua quinze, trezentos e nove e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

SEGUNDO — O seu objecto é o comércio de pronto-vestido de senhora, homem e criança, sapatarias, bijuterias, perfumarias, marroquinaria, velharias e artigos de decoração.

TERCEIRO — O capital social é de cinquenta mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro, dividido em duas quotas, uma de quarenta e cinco mil escudos da sócia DIANA MARIA DE FREITAS PEREIRA FAEL e outra de cinco mil escudos do sócio Dr. RUI MANUEL MENDES RIBEIRO FAEL.

QUARTO — A gerência social fica a cargo da sócia desde já é nomeada gerente, com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral a qual por si só obrigará a sociedade, nomeadamente, em contratos de arrendamento em que a sociedade seja inquirida.

PARÁGRAFO ÚNICO — A gerente poderá delegar os seus poderes de gerência mesmo em pessoa estranha à sociedade.

QUINTA — A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento do sócio cedente.

SEXTO — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, salvo se a lei exigir outra forma de convocação.

Está conforme o original.

Espinho e Cartório Notarial, 23 de Novembro de 1984

A Ajudante do Cartório,

Angelina Correia de Matos Coelho

par... LAMENTO

SILVALDE RECLAMA POR CAUSA DA LUZ

Embora pareça de certo modo insólito num meio habitacional suburbano mas progressivo como é Silvalde, o certo é que os habitantes do Lugar do Formal, por detrás do campo de golfe, queixam-se com veemência que a corrente eléctrica é de uma pobreza franciscana. Com efeito, em certas horas, a corrente mal dá para iluminar os lares, quanto mais para fazer funcionar qualquer espécie de electrodoméstico, nomeadamente os mais usuais: televisores, frigoríficos ou máquinas de lavar.

Cremos que o director dos Serviços Municipalizados devia visitar a zona reclamante, criando condições através da montagem de uma cabina que transporte corrente em voltagem julgada suficiente, pois essa anomalia nem parece da zona em que vivemos, litoral e em expansão constante.

Creem-se as infra-estruturas para que o crescimento seja efectivo e não de molde às pessoas se arrependem de investir na construção numa localidade que não oferece minimamente condições de bem-estar.

CALEIRAS E ALGEROZES DESPEJAM ÁGUAS NA VIA PÚBLICA

Acontece nas ruas do centro, precisamente as mais movimentadas. As caleiras e algerozes da maior parte dos prédios estão, desde há muito tempo, completamente degradadas, vertendo água em catadupas constantes sobre os transeuntes, o que torna penoso circular nesses locais em dias de chuva.

Antigamente, a edilidade notificava, através da secção respectiva, os senhorios, dando-lhes prazos para os respectivos consertos. Actualmente, o desleixo é a nota saliente. E, como soi dizer-se, «quem vier atrás que feche a porta»... Nem repara o senhorio, nem os inquilinos, nem «reparam» os edis... que também por lá passam e são igualmente prejudicados.

Oxalá que apareça alguém que ponha cobro a todo este estado de coisas; caso contrário, teremos de andar pelas ruas da cidade com vestuário e calçado bem próprios para atravessamento de lameiros ou charcos.

VIA ESPINHO-GRANJA CONTINUA À ESPERA DE ILUMINAÇÃO

Não obstante ter-se tornado a principal via de acesso de e para Espinho, a via rápida localizada a norte da cidade, continua sem qualquer tipo de iluminação, ao longo dos seus cerca de 2 quilómetros, dando origem a problemas de vária ordem tanto para os automobilistas como para os peões que por ali transitam. Já basta o péssimo cartaz das mouteiras, lixeiras e desalinho total, em toda a extensão, quanto mais a carência de iluminação.

Trata-se de um péssimo postal ilustrado à entrada de Espinho, que pede providências urgentes. Haverá ainda olhos que atentem neste caso?

AGOSTINHO ALMEIDA

GOMES DA COSTA NÃO VAI PARA OS BV DA VILA

Contactou-nos o ex-ajudante de comando dos Bombeiros Voluntários de Espinho, Gomes da Costa, para anunciar que já não irá ingressar no corpo activo da corporação da Vila da Feira, como nos revelara em recente entrevista. Isto porque, segundo nos explicou, não poderia continuar no quadro honorário dos «Voluntários» de Espinho e exercer funções na congénere da vila. Obrigado a uma opção, fê-la a favor dos bombeiros da terra.

Informamos, entretanto, que no decorrer da sessão solene comemorativa do 89.º aniversário dos B.V. de Espinho, a realizar domingo, Gomes da Costa receberá a medalha de ouro da Associação — 25 anos de serviço — e a medalha de prata (filantropia e caridade) do Instituto de Socorros a Náufragos.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS DA «SECUNDÁRIA» DE ESPINHO ELEIÇÃO DE CORPOS DIRECTIVOS

No próximo dia 8, a Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Secundária de Espinho vai levar a cabo uma assembleia geral, no sentido de serem eleitos os corpos directivos para o ano lectivo de 1984/85.

Segundo um comunicado daquela Associação, ela está a atravessar uma das maiores crises desde a sua fundação — 19/2/77 — «no que concerne ao número de sócios». Uma das maiores queixas é sobre o facto de, naquele estabelecimento de ensino, existirem

EXPOSIÇÃO NO HOTEL DO PORTO

Óleos, aquarelas e artes decorativas estarão em exposição, a partir do próximo sábado e até 9 de Dezembro, na sala-bar do Grande Hotel do Porto.

A exposição pode ser vista diariamente das 11 às 24 horas e os trabalhos patentes são da autoria dos artistas Manuela Lobo (Nela), Maria Alice Peixoto e Rui Jorge Costa Pinto.

BOLSAS DE ESTUDO DA ACADEMIA DE MÚSICA

Decorreu, no passado sábado, dia 24, pelas 15 horas, na Academia de Música de Espinho, o concurso de atribuição de bolsas de Estudo para o corrente ano lectivo, a alunos inscritos nos nossos cursos profissionais de Música. As Bolsas tiveram o patrocínio da Câmara local, Junta de Freguesia e da Academia de Música. O resultado do concurso foi o seguinte:

Alunos bolsellos (ordem alfabética) — Cármen Leonor Teixeira da Silva (violoncelo); Fernanda Manuela Reis Pereira (Piano); José Paulo Pinto de Jesus (Violino); Luís Norberto Teixeira da Silva (Violino); Maria Cláudia Pereira Costa Oliveira (Piano); Maria João Teixeira da Silva (Violino); Mariana Cristina Valente Santos Franco (Piano/Violoncelo); Paula Cristina Vicente de Sá Couto (Piano).

A distribuição dos respectivos diplomas terá lugar no próximo dia 11, pelas 18 horas, na Academia de Música, estando presentes representantes da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia locais.

Conjuntamente com a entrega dos diplomas aos bolsellos dos Cursos Profissionais de Música, far-se-á a de diplomas aos alunos de Línguas (Inglês e Fran-

cês), que se citam, que terminaram o 5.º ano dos respectivos cursos, nesta Academia, no ano lectivo passado.

Assim: **Alunos do Curso de Inglês — Universidade de Cambridge:** Ana Paula de Sá Henriques Ribeiro; António Joaquim Pereira dos Santos Soares Ferreira; Ana Paula Maia Lopes; Elisabete Soares Amorim Ferreira; Helena Maria Fernandes do Couto; Jorge Manuel da Silva Ferreira; José Carlos Pais Pereira; Maria Berenice Rosas da Silva Sousa Marques; Maria de Fátima Coelho da Silva; Maria Manuel Cardoso de Lima Bastos; Olinda Carla Ribeiro Lucas de Oliveira; Paula Cristina Ferreira Fernandes; Paula Cristina Rocha Pinto Moreira. Paulo Alexandre Vilares Neto Pinhal; Sérgio Renato Oliveira Pedrosa; Sofia Paula Nogueira do Rosário.

Alunos do curso de Francês — Universidade de Toulouse — Duarte Filipe Vieira; Ilda Manuela Ferreira; Manuel Augusto Reboledo; Maria Agostinha Pereira Gomes; Maria Amélia Castro; Maria da Conceição da Silva; Maria da Rocha Ferreira; Rita Amélia Oliveira; Valdemar Carvalho Godinho e Zaida Maria dos Reis Godinho.

PESSOAIS

Nascimentos — No dia 23, João Paulo, filho de Augusto da Rocha Alves e Maria de Fátima Alves Pereira, de Silvalde — Silvalde. No dia 25, Rui Miguel, filho de Fernando de Carvalho Soares Marinho e Ana Vieira Pires Soares Marinho, de Souto — Silvalde.

Casamentos — No dia 17, Manuel Jesus Gonçalves Paideiro, de 25 anos, e Olímpia Alves Henriques, de 19, na Igreja de Silvalde. No dia 24, José Carlos Ribeiro Miranda, de 30 anos, e Paula Maria Cerqueira Soares, de 22, no salão nobre da Câmara.

Óbitos — No dia 21, Joaquim Oliveira Resende, de 83 anos, viúvo, de Souto — Anta. No dia 23, Rosa Rodrigues de Pinho Branco, de 76 anos, casada, do Bairro Piscatório — Silvalde. No dia 25, Rosa Alves Oliveira, de 71 anos, solteira, de Sisto — Silvalde.

cerca de mil alunos e somente 40 associados, isto é, cerca de 4 por cento de pais e encarregados de educação.

A Associação é formada por três órgãos: Assembleia Geral, composta por 3 pessoas; Direcção, por 7 pessoas e o Conselho Fiscal, por 3 pessoas.

A quota de sócio é de 180 escudos por ano e destina-se a despesas de papel, selos de Correio e outras. Um apelo é feito: que aos 40 pais e encarregados de educação já associados, outros lhe venham a seguir o exemplo.

CÂMARA APROVA ASSESSOR PARA O PELOURO DESPORTIVO

Por maioria, a Câmara, na sua sessão de sexta-feira, aprovou a admissão do prof. Jorge Ramiro para assessor do pelouro de Desporto. Entretanto, a discussão e votação da proposta para admissão de um outro assessor, este para o pelouro da Cultura, ficou adiada até que o respectivo vereador defina as tarefas que aquele deverá levar a cabo.

Na mesma sessão foi, por outro lado, registado em acta um louvor ao professor Martins Lobo, que exerceu funções lectivas em Espinho. Este louvor vem na sequência de um outro, do Ministério da Educação.

Por falar em educação, nesta área dois outros assuntos a merecer destaque foram tratados: a questão da escola da Rua 23 e a do ex-colégio N.º S.ª da Conceição.

Recorde-se em relação à primeira que a Câmara deliberara, há 15 dias, mandar fazer as necessárias obras para não perigar as crianças que ali recebem aulas, independentemente da oposição, ou não, da proprietária do imóvel. Ora na sequência, a Junta entregou o caso a um consultor jurídico que, um destes dias, teve uma entrevista com o presidente da Câmara, durante a qual Artur Bártolo declarou a intenção de não proceder ao despejo das crianças e que continuava predisposto a efectuar as necessárias obras. Isso mesmo Artur Bártolo fez questão de ditir para a acta, aguardando-se agora a resposta oficial da Junta. Entretanto, pudémos apurar que é intenção da Junta transferir para aquela escola os seus serviços, se a reparação for considerada viável. De contrário, poderá alienar os terrenos onde se encontra o imóvel a um empreiteiro que, em contrapartida, garanta novas instalações para a Junta.

Quanto ao ex-colégio N.º S.ª da Conceição, não sancionou uma decisão da Direcção do Equipamento Escolar que atribuiu uma das salas daquele complexo escolar a uma associação de pais. A Direcção vem ocupando apenas 8 das 16 salas disponíveis e a Câmara não permitirá que as salas vagas sejam ocupadas senão para o ensino. Caso este tipo de ocupação não se venha a concretizar, a Câmara preferirá instalar ali a sua biblioteca e uma mini-casa da cultura, aliás, de acordo com recente proposta da Assembleia Municipal.

Ainda de certo modo ligado ao domínio educacional, outro assunto debatido: a degradação das instalações da Academia de Música. Aquela instituição pediu à Câmara uma vistoria do prédio que, como foi constatado, está autenticamente a cair. Todavia, o proprietário recusa-se a fazer obras pelo que a Câmara deliberou notificar o proprietário para o efeito.

CONSELHO MUNICIPAL

Maria de Lurdes Alves de Sá é a nova presidente do Conselho Municipal. A sua escolha resulta da demissão do anterior titular do cargo, Luís Couto Alves Gomes.

O JOVEM NA POLÍTICA

É por todos conhecida a importância da cativação do eleitorado juvenil, uma vez que é a partir desta idade que as convicções, ou melhor, ideais, se começam a vincar na mentalidade do jovem. Susceptíveis de influências de diversas índoles, o jovem pode trilhar por diferentes caminhos durante a sua formação sociológica. São três, os principais caminhos que o jovem pode iniciar a sua marcha: o abstencionismo, o fanatismo e o construcionismo. Nesta série de artigos políticos, trataremos a seu tempo as duas primeiras formas de se estar na sociedade. Iniciaremos a nossa interpretação com o estudo da forma mais indicada do jovem estar na política: o construcionismo.

É porquê construcionismo? Porque o jovem constrói tijolo a tijolo a sua consciência, acrescentando à sua estrutura básica novos elementos, rectificando outros, destruindo ainda outros. O jovem apreende gradualmente os diversos factores que condicionam uma vida e, quando tiver atingido uma maturidade sócio-política suficientemente alicerçada, então, sim, poderá inclinar-se para esta ou aquela teoria. Ai está a importância das eleições juvenis! Numa fase que ainda não tem as ideias cimentadas, o jovem está aberto a realidades e não a promessas. Suponhamos que o jovem «A» é adepto da política «X», votando nela devido às suas promessas e palavras. A política «X» vence as eleições não cumprindo as promessas anteriormente feitas, antes pelo contrário. O jovem vê, então, que a política «X» não corresponde às suas aspirações e que o seu modo de pensar estava iludido. Assim, pouco a pouco, o jovem vai atingindo o real produto político. Este é um simples exemplo que não pode sofrer contestação.

Mas, para o jovem ter consciência do que sustenta, e repararmos que um jovem realisticamente apoiado é um duro batalhador, característica típica da sua idade, é necessária uma, e desculpem o eufemismo, uma atenta atenção. Vendo-se acarinhado, vendo que acreditam em si, o jovem torna-se, em vez de um marginal, um potencial alicerce para esta sociedade, ou o principal motor para uma mudança (que se necessita cada vez mais). O Jovem é o progresso potencial e cabe aos responsáveis fornecer-lhes as matérias-primas necessárias para a sua evolução.

Mário Cáliz

«MARIA GRAÇA GUEDES»

Apesar de pensarem que a «história das gralhas será uma desculpa das velhas», em termos jornalísticos, acontece que elas existem e, muitas vezes, distorcem o sentido de uma frase ou de um texto.

Desta vez, coube à nossa entrevistada, na última edição, Maria Graça Guedes. Falamos da sua tese, que defendeu em Paris, mas faltou-nos dizer que Maria Graça Guedes doutorou-se em Psicologia, com a mais elevada distinção. À lesada as nossas mais sinceras desculpas.

DEM PARA ESPINHO PAVILHÃO DE EXPOSIÇÕES DA ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL?

Pode vir a ser instalado em Espinho o pavilhão de exposições que a Associação Industrial Portuense (AIP) pensa construir.

Conquanto a Câmara não tenha conhecimento oficial de nada, sabe-se que elementos da AIP visitaram terrenos entre Altos Céus e Nogueira da Regedoura, junto à variante à EN 326, e ao cimo da Rua 33.

De momento, e parecendo estar de parte a candidatura do Porto, mostram-se interessados em albergar o pavilhão vários outros concelhos como Maia, Matosinhos, Valongo e, principalmente, Feira, que já chegou a oferecer terrenos em Rio Meão.

Espinho, de momento, não dispõe de terrenos para ceder graciosamente ou a

baixo custo. Mesmo assim, subsistem outras vantagens como a localização, as vias de acesso e infra-estruturas hoteleiras, para além da existência do casino e outros centros de animação. Daí que o problema dos terrenos seja de mínima importância porque como nos salientou uma fonte que a este propósito contactámos, «poderiam arranjar-los baratos só que lá não interessam...»

Espinho teria todas as vantagens em dispor, dentro dos seus limites, do referido pavilhão e, aliás, isso mesmo reconhece uma fonte autárquica, que contactámos. Aliás, poderia ser a forma de se conseguir a construção do tão desejado «no» de acesso à auto-estrada em Nogueira da Regedoura.

PARQUES INFANTIS

UMA «SELVA» E UM «PURGATÓRIO»

□ AGOSTINHO ALMEIDA

Já muita gente nos tem chamado a atenção para o grave problema relacionado com o desleixo em que se encontram os terrenos envolventes do infantário do Ministério dos Assuntos Sociais, mesmo de frente do Hospital de Espinho. Ocupando uma área de terreno enorme, ali nasceu e se desenvolve uma espécie de selva, certamente para que as crianças matriculadas se exercitem na prática do «safari»...

É incrível que isso aconteça no referido infantário, pois o seu mini-parque de diversões é «curto» para dar aos miúdos a possibilidade de se divertirem ao longo do dia, sempre que o tempo o permita. Enquanto isso, cresce a vegetação, que absorve o espaço útil, e armazenam-se pneus velhos, não tardando que espécies

animalescas invadam o local, com predominância para os ratos.

Não sabemos a quem competirá este tipo de limpeza. Deixamos, entretanto, à consideração de quem superintenda no assunto, e que leia este apontamento, para que dê melhor aproveitamento ao terreno. Afinal, que diabo, ao preço a que está o metro quadrado naquelas paragens, era de aproveitar melhor o local. Para desperdício, já basta o que basta.

PARQUE JOAO DE DEUS

Também no parque João de Deus, «ex-libris» da cidade, único espaço útil de acesso gratuito às crianças, estas não têm, infelizmente, uma zona franca de diversões à altura

das necessidades e da importância dos pergaminhos de uma terra turística.

As crianças que quotidianamente frequentam o local, ficam desapontadas pela falta de baloiços e outras diversões que despertem a sua atenção, quando, afinal, em muitas aldeias deste Portugal se podem ver parques infantis amplos, diversificados, com lagos etc., onde a pequenada pode dar largas à imaginação.

Em Espinho, o que há é o que existia há décadas atrás. So com uma diferença: antigamente pagava-se uma senha pela utilização do parque infantil do «João de Deus» mas estava tudo muito operacional e primorosamente esmerado; hoje não se paga mas quase nada existe para as crianças se divertirem.

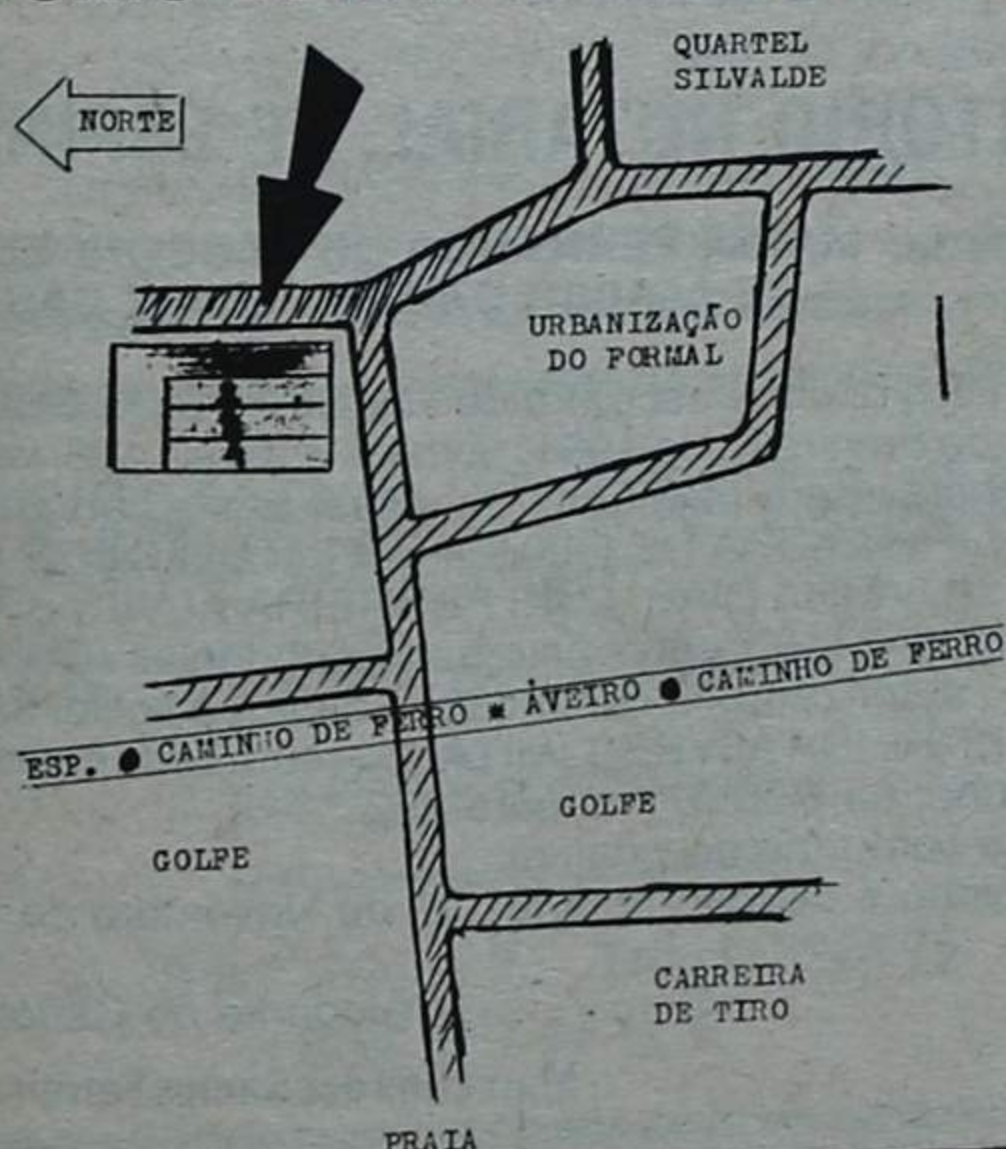
LOTES AUTORIZADOS CONSTRUÇÃO

N.º 1 - 2.500\$00	Dão-se
2 - 1.000\$00	facilidades
3 - 1.000\$00	de
4 - 1.500\$00	pagamento

Águas canalizadas e saneamento

Trata o próprio

ANTÓNIO BERNARDES - PARAMOS



SALVE 3/12/84 RÚBEN

COM MUITO AMOR E CARINHO TEU TIO ILÍDIO DESEJA-TE (a ti e ao teu Benfica) AS MAIORES FELICIDADES.

EM SILVALDE

PLANO DE URBANIZAÇÃO SOFRE ALTERAÇÕES

Foi aprovado, pela edilidade local, o Plano Geral de Urbanização relativo à freguesia de Silvalde, embora com algumas modificações.

Assim, a área proposta para a implantação de um estabelecimento de ensino básico (Ciclo Preparatório), em Silvaldinho, foi destinada a zona residencial a criar. Isto é, a Câmara deliberou transferir a construção da

futura escola do Ciclo Preparatório para uma zona mais aproximada de Paramos, no sentido de poder vir a servir as crianças de ambas as freguesias e primário naquela área residencial a criar bem como outros espaços públicos. Essa área abrange cerca de 12 mil metros quadrados de terreno, actualmente considerado agrícola.

Também a área destinada à localização de um novo edifício da Cerciespinho sofreu alterações. Com efeito, essa zona será resposta como zona rural e estuda-se, agora, onde se situará a nova sede da Cercie.

«Defesa de Espinho» - 2748 - 29/11/84

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: MARIA FERNANDA DE VASCONCELOS DE AGUIAR DA FONSECA E CASTRO

«NOVA CLASSE - PRODUTOS ALIMENTARES, DE AMILCAR & ARAÚJO, LIMITADA»

Certifico que por escritura de 20 de Novembro de 1984, lavrada a folhas 90, verso do livro de notas para escrituras diversas, 88-A, deste cartório, AMILCAR DA SILVA SOARES e JÚLIO SANTOS SILVA ARAÚJO, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO - A sociedade adopta a denominação «NOVA CLASSE - PRODUTOS ALIMENTARES, DE AMILCAR & ARAÚJO, LIMITADA» e tem a sua sede e estabelecimento no Lugar do Monte, freguesia de Paramos, deste concelho e durará por tempo indeterminado, a partir de um de Janeiro de mil novecentos oitenta e cinco.

PARÁGRAFO ÚNICO - Por simples deliberação da assembleia geral pode ser mudada a sede social e criadas sucursais, agências, filiais ou outras formas de representação social.

SEGUNDO - O seu objecto é a venda por grosso de produtos alimentares.

TERCEIRO - O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de um milhão de escudos e corresponde à soma de duas quotas de quinhentos mil escudos, uma de cada sócio.

QUARTO - Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital desde que a assembleia geral o delibere por unanimidade.

QUINTO - A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica afectada a ambos os sócios que desde já são nomeados gerentes, sendo necessária e suficiente a assinatura de qualquer deles, quer para actos de mero expediente quer ainda para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos e a representar em juízo, activa e passivamente.

SEXTO - Aos gerentes é expressamente proibido usar a firma social em actos e contratos estranhos aos negócios da Sociedade, nomeadamente, em abonações, fianças, letras de favor e semelhantes, sob pena de esse uso poder, além de implicações criminais para o infractor, originar a dissolução da mesma sociedade e a consequente indemnização pelos prejuízos causados pela qual o faltoso responderá pessoal e ilimitadamente.

SÉTIMO - Aos sócios fica proibido exercer qualquer actividade que esteja a ser explorada pela sociedade, quer em seu nome, quer como associado ou em nome de terceira pessoa, sob pena de lhe poder ser amortizada a sua quota por cinquenta por cento do seu valor nominal e de perder em favor dos seus consócios o que lhes pertencer de lucros no ano em que o facto for verificado.

OITAVO - A cessão de quotas só é permitida aos cônjuges e filhos de sócios ficando já autorizada a divisão de quotas para efeitos de cessão.

PARÁGRAFO ÚNICO - A cessão de quotas a favor de estranhos fica dependente do consentimento dado da sociedade por unanimidade em assembleia geral. A sociedade terá sempre o direito de preferência ou, se esta não quiser ou não puder usar esse direito, serão preferentes os sócios.

NONO - Por falecimento ou interdição de algum sócio, a sociedade continuará com os herdeiros ou representante legal do interdição, devendo aqueles escolher um de entre si que a todos represente na Sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa e exercerá na sociedade os poderes de gerência, nas condições em que neste acto ela é conferida, o mesmo acontecendo em relação àqueles dos interessados a quem na partilha tocar a mesma quota.

PARÁGRAFO ÚNICO - Se os representantes do falecido não quiserem continuar na sociedade, darão disso conhecimento à gerência e receberão da mesma sociedade o que se averiguar pertencer-lhes calculado com base no último balanço aprovado e o pagamento será feito no prazo de três anos em prestações semestrais e iguais, salvo o direito de antecipação.

DÉCIMO - A sociedade poderá amortizar qualquer quota pagando-a pelo valor que resultar do último balanço aprovado, nos casos seguintes:

- a) - Se o sócio, seu titular, requerer a imposição de selos ou arrolamento dos bens sociais;
- b) - Se a quota for penhorada, arrestada ou por qualquer outro modo sujeita a procedimento judicial.

DÉCIMO PRIMEIRO - Além dos casos previstos, na lei, a sociedade dissolve-se pela simples vontade de qualquer sócio.

PARÁGRAFO ÚNICO - No caso de dissolução de sociedade, os sócios serão os seus liquidatários e os valores patrimoniais serão entre si divididos na proporção daquilo que cada sócio tiver na sociedade.

DÉCIMO SEGUNDO - As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção dirigidas aos sócios, com a antecipação mínima de oito dias, salvo quando a lei exigir outra forma de convocação.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

ESPINHO E CARTÓRIO NOTARIAL, 21 de Novembro de 1984

A Ajudante do Cartório,
Marcellina dos Santos
Ferreira Coelho

ESPINHOS E ROSAS

FOI DECISÃO CAMARARIA

RETIRADA DE PLACAS PÔE MÉDICO MAL-HUMORADO

Cumprindo recente deliberação do executivo, funcionários camarários retiraram da parte exterior do edifício onde o dr. Manuel Rio tem consultório, uma placa publicitária colocada sem autorização.

No entanto, perante esta decisão da edilidade, o referido médico reagiu mal e, na Câmara, teve uma discussão acesa e azeda, mostrando o seu descontentamento.

A policia foi chamada a intervir, por isso, o que não foi necessário já que Manuel Rio se terá retirado, pondo fim à discussão. Parece, porém, que ia verdadeiramente desnorteado pois, contam as nossas fontes, só quando chegou ao consultório é que verificou que tinha esquecido o carro frente à «Domus» e à mercê dos reboques da Policia, que não perdoam os estacionamento em camarários aparcamentos...

FINALMENTE... FINALMENTE!

Finalmente, o Executivo decidiu-se a dar aos silvaldenses uns palmos para construir: 12 mil metros quadrados de área, uma zona até agora considerada de aptidão agrícola.

Estoirem foguetes que é mesmo de fazer festa de arromba. Finalmente!

UM «MAU NEGÓCIO» À MODA DE ESPINHO

Pior que o outro - o nacional «negócio» da FRS - foi o local «mau negócio» que constituiu a compra do ex-colégio N.ª S.ª da Conceição, concretizada pelo sr. José Fonseca, enquanto presidente da Câmara de Espinho.

O imóvel foi adquirido para servir o ensino primário e, de

facto, serve-o. Só com um pequeno «senão»: apenas metade das salas são ocupadas. Quer isto dizer nua e crua, que metade dos largos milhares que se gastaram com o imóvel foram deitados fora.

Se alguém lucrou com este negócio não foi com certeza a cidade...

... E PASSEM BEM

Tentou o órgão oficial da «Nascente» e officioso do Partido Comunista local beliscar «Defesa de Espinho» a propósito da cobertura que demos ao «Cinanima/84» e que aquele periodico considera escassa.

Diz a folha que prestámos um péssimo serviço ao jornalismo - a (des) propósito, não damos lições... - ou sujeitamo-nos a pressões.

Não. Não nos sujeitamos às pressões que a gente do «Cinema» fez por todo o lado para que dessemos mais linhas à iniciativa... Porque aqui mandamos nós e vocês, que estão fora, racham lenha. Ingerências do tipo das que levaram a anterior direcção do «Maré Viva» a demitir-se, não admitimos. Passem bem.

CAMPANHA DA SACA «LEO»

A exemplo de anos anteriores, o Leo Clube de Espinho leva a efeito a sua campanha anual da saca. Esta campanha, que se baseia em contribuições em géneros alimentícios, vestuários, contribuições monetárias, entre outras coisas que a alguns serão desperdícios mas que a outros são verdadeiras «dádivas», é a melhor forma de se contribuir para um verdadeiro Natal entre todos os homens. Se quer contribuir para uma réstea de esperança nos mais desfavorecidos colabore com esta exemplar campanha dos Leo. E não se esqueça de exigir a identificação dos elementos que o contactam. E por causa das coisas...

«Defesa de Espinho» - 2748 - 29/11/84



EDITAL

PROC.º EXEC. FISCAL N.º 117-DD/83

1.ª PRAÇA

Avelino de Sousa Barros, Juiz Auxiliar do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos em Espinho.

Faz saber que no dia 13 de Dezembro próximo, pelas 14.30 horas, à porta do estabelecimento da executada, à Rua 16, n.º 54, desta cidade, se há-de proceder em 1.ª praça, à arrematação em hasta pública, pelo maior lance, que for oferecido, dos bens abaixo designados, penhorados a ALBERTINO DA CONCEIÇÃO GRAÇA, residente na Rua 19, n.º 465, 3.º em Espinho, para pagamento de 226.264\$00 e do acrescido, referente a dívidas ao Centro Regional de Segurança Social de Aveiro relativo a Fevereiro e Abril 1983.

BENS PENHORADOS:

- 1.º - Uma serra circular, DE WALT, B.D., mod. 1.600 S, no valor de trezentos e cinquenta mil escudos;
- 2.º - Uma serra de fita, marca MILOR, n.º 2.479, no valor de trezentos e cinquenta mil escudos;
- 3.º - Uma máquina de Tico-Tico, marca MILOR, com o número 3.038, no valor de duzentos e cinquenta mil escudos;

OS BENS VÃO À PRAÇA PELO VALOR INDIÇADO PARA CADA UM DELES

Ficam por este edital citados os credores incertos e desconhecidos, bem como os sucessores dos credores preferentes, para, nos termos da alínea a) do art.º 226.º do Código do Processo das Contribuições e Impostos, no prazo de 10 dias a contar da arrematação, virem reclamar o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens atrás mencionados.

E para constar, se passou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares designados por lei. E eu, José Astério Vieira Gomes, escrevo, o subscrevi.

O Juiz Auxiliar,
Avelino de Sousa Barros

O Escrivão
José Astério Vieira Gomes

«Defesa de Espinho» - 2748 - 29/11/84

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

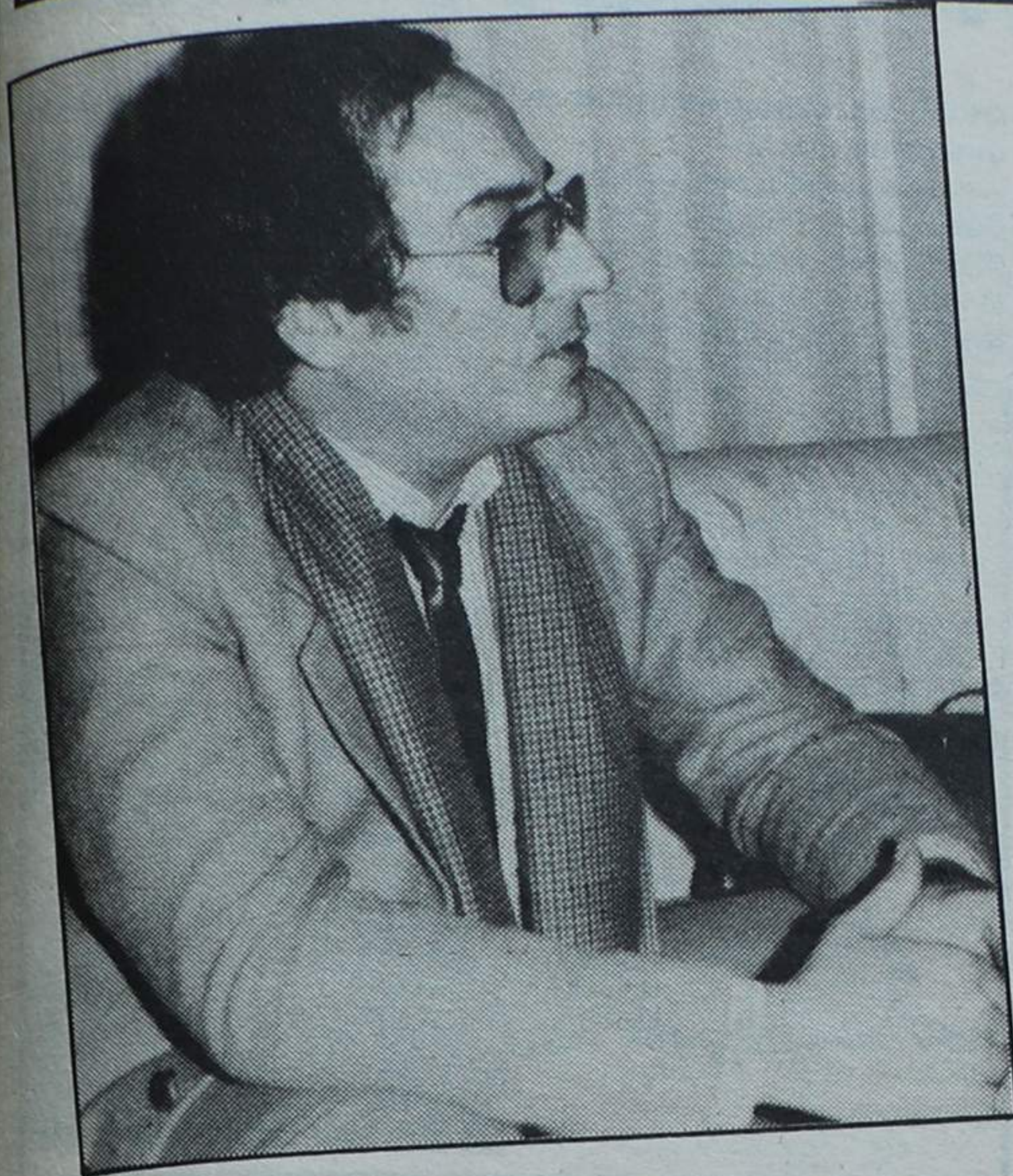
1Notária: MARIA FERNANDA DE VASCONCELOS DE AGUIAR DA FONSECA E CASTRO

Certifico que por escritura de «CESSÕES DE QUOTAS», de nove de Fevereiro de 1981, lavrada a folhas 105, verso, do livro de notas para escrituras diversas, deste cartório, 11-F, MANUEL FERREIRA DE OLIVEIRA PINTO JÚNIOR, ANTONIO DE OLIVEIRA DIAS, LUIS FERREIRA ALVES e ANA DE ALMEIDA CASTRO, em consequência daquelas «Cessões de Quotas», autorizaram a continuação da firma social da sociedade «FERREIRA ALVES, LIMITADA», com sede nesta cidade de Espinho, na Rua 27, número 262.

Está conforme ao original.
Espinho e cartório notarial, 21 de Novembro de 1984

A Ajudante do Cartório
Marcellina dos Santos Ferreira Coelho

JOSÉ FREIXO, – O VENTRÍLOQUO



«O Mundo Artístico em Portugal é um monopólio» – desabafo de José Freixo, o ventríloquo mais conhecido no nosso país

Continuação da 1.ª página

em Moçambique. De 1968 a 1972, correria as terras angolanas, actuando, ganhando sucesso. Em Luanda, iniciar-se-ia no cinema «Restauração», num espectáculo ao vivo com o nome de «Chá das seis». Aliás, por aqui passaram nomes – hoje ainda sonantes – do meio artístico português. Um exemplo é o caso de Vasco Rafael.

O sucesso era evidente. Não havia, em terras africanas, nenhum ventríloquo. «O que levava a que indivíduos de cor fugissem mal me viam, a gritar «Kimbanda» (feiticiaria). «Um pouco de saúde? «África era um ninho lindo que perdemos. Lá havia lugar para todos».

José Freixo não «tem papas na língua». Fala com desenvoltura. Sem esconder nada. «Sou um indivíduo que, feliz e infelizmente, já trabalhou desde o circo – foi aí que comecei verdadeiramente – até em «cabarets». O Marco Paulo iniciou a sua vida artística comigo. Tenho-lhe uma grande amizade. É um homem com personalidade vinculada e muito sincero para os amigos e colegas verdadeiros».

Artista há 18 anos, Freixo diz ter-se esforçado para poder con-

tinuar. «Isto é indispensável. Vejamos o caso de António Calvário. Com uma voz óptima, de repente apagou-se». Considera a sua vida saudável porque é «a vida de cigano. Que me lembre nunca vi um cigano numa farmácia». O estrangeiro ocupa-lhe grande parte da sua vida. «Adoro trabalhar lá fora. Tenho pena que Portugal não tenha aquele carinho pelo «seu» artista como existe lá fora. Não há uma defesa do artista. Por exemplo – poderá não acontecer agora, não sei – quando ia à televisão só recebia três meses depois. Contrata-se artistas estrangeiros sem procurar saber-se há, no nosso país, um artista de igual – às vezes até têm mais – valor, ou se, com a vinda dos estrangeiros, se irá tirar trabalho aos de cá. Nos países evoluídos, isso não acontece. Eles não admitem que tirem trabalho aos «seus» artistas. Temos em Portugal artistas extraordinários. Os casinos dizem concordar com esta afirmação mas que pedem muito dinheiro. No Verão, há artistas parados, sem trabalho. E isto porque os ensinamentos limitam-se a contratar artistas estrangeiros que vêm ganhar um «cachet» que daria para pagar a dois artistas portugueses. Por outro lado, os casinos caem na

rotina e contratam sempre os mesmos artistas. Há rapazes e raparigas com muito valor a actuar em «night-clubs». Por exemplo, conheci uma moça com uma voz maravilhosa e que era uma «Edith Piaf» portuguesa. Será que os empresários não saem à noite? Será que fecharão os olhos a novos talentos? Sabemos que, muitas vezes, o artista que está na sombra é enganado. Há a promessa mentirosa e o suborno. Consigo-te arranjar isto se... Entendam?»

José Freixo afirmaria, ainda, que existem artistas sem trabalho e a passar fome. O meio artístico, no seu entender, está péssimo. «Não animo ninguém a entrar no meio artístico em Portugal. Só com duas hipóteses conseguirei: ou sendo, de facto, uma grande vedeta ou terá de ser, primeiro, vedeta em outras coisas...»

«NÃO ANIMO NINGUÉM A ENTRAR NO MEIO ARTÍSTICO PORTUGUÊS»

□ MARGARIDA FONSECA /Texto
□ JOSÉ MARTINS /Fotos

de Salazar tinha acabado. O que é certo é que nunca me chatearam. Há liberdade hoje. É verdade. Mas penso que em excesso. Sou muito sincero. Dizem que sou descarado. Digo o que penso à frente das pessoas. Detesto hipocrisia. Acho que fascismo é um homem ter sete mulheres».

É fascista? «Não sou nenhum santo. Cada um faz o que pode. Mas nunca ultrapassei o ponto máximo do «fascismo». Respeito as mulheres. O que é fácil principalmente quando se trata das mulheres dos outros. Os casamentos deveriam ter um contrato de seis meses. Estou casado há 14 anos mas com alguns interlúdios...»

O artista é como um jogador de futebol? «Exacto. Só com uma diferença. Enquanto que o jogador de futebol consegue ficar milionário em poucas épocas, os artistas nunca ficarão a não ser que ganhem a lotaria ou alguma herança».

Machista? «Sempre detestei o machismo. A mulher deve trabalhar. O que acontece é que o artista – tal como o jornalista – precisa de ser livre. Para isso necessita de uma companheira que seja liberal, que compreenda».

Tem o coração «perto da boca»? «Gosto de falar com toda a gente. Só que há pessoas que não sabem conversar. Então, acabamos a contar anedotas».

Sentimental? «Bastante. Penso muito nos outros. Talvez se fosse o contrário, se fosse mais desumano, não sofresse tanto».

Poeta? «Tenho umas coisas giras. Não as dou a ninguém. Quem sabe não poderão vir a ser o futuro dos meus filhos?»

Pai preocupado? «Todo o pai que se preza, preocupa-se com os filhos. Se o país continuar como está, eles passarão muitas dificuldades. Quero arranjar-lhes um lindo futuro. Depois... se verá. Mas se passarem fome, gostaria de não estar aqui para

ver. Se os portugueses tivessem outra mentalidade – as mulheres que me perdoem – não teriam filhos com esta situação. Eles vão sofrer amanhã. Sou um indivíduo recatado mas gosto de aprender. Se hoje há dificuldades, amanhã será pior. O mundo está a ficar saturado. Mais dia menos dia, a água virá por aí dentro e depois surgirão indivíduos que construirão uma nova Arca de Noé e salvarão algumas espécies. E tudo começará de novo».

Pessimista? Digo isto há muitos anos. Para mim, o mundo é uma bola de rãguebi. Há-de chegar a altura em que o peso num dos lados será demais e cederá». Acredita em Deus? Acredito. Não sou homem para ir à Igreja. Vou a Fátima todos os anos. Gosto de lá estar, em paz, no sossego com o ar puro que lá existe. Prometi cumprir isto e cumpro. Vou ver as obras maravilhosas que lá existem. Talvez o sítio santo que dizem ser – que Deus me perdoe mas não acredito – dê a sensação de calma gigante. Há quem diga, também, ser um local de comércio. É natural. Mas se Deus existe ele saberá distinguir os que lá vão pelo comércio e os pela devoção».

Como idealiza Deus? «É o ser que mais trabalha em todo o mundo. Se tem corpo de homem, deve ser uma pessoa com milhões de cérebros, de visões. Lembro-me sempre de Deus quando vejo as marionetas. Como é possível sermos o que somos? Temos de ter um princípio. Morremos e não se sabe o que virá depois. Mas há uma coisa boa. Não sabemos a hora nem o dia em que morreremos. Felizmente, porque há gente tão vingativa que levaria a sua frente muitas pessoas. 1984 foi um ano difícil para mim, por motivos pessoais. Mas não me ponho a dizer «oh! Meu Deus, eu não merecia isto».

Se acontece é porque errei em alguma coisa. É preciso meter a mão na consciência. A juventude deveria fazê-lo. Faria algo de

bom e de importante. No entanto, a maioria só pensa em droga – note que não sou contra porque tenho amigos que fumam droga. Apenas os poderei aconselhar a deixar. Porque nem é ser animal nem vegetal. É deixar-se destruir

José Freixo diz ter tentado outras profissões. Sobre tudo, no Comércio. Hoje possui, em Castelo Branco, um «pub» e um salão de jogos. É Castelo Branco a sua «base», o seu «quartel-general».

Mas o seu refúgio é Alcains – a terra do Presidente da República –. «Não é que me sinta mais seguro. Mas é onde me sinto bem. A gente é boa e pura e tenho lá muitos amigos».

Tempos livres? «Poucos». Ideais? «Uma coisa que adorava que acontecesse. Que não existe. Gostava que houvesse gente humana. Custa-me ver crianças descalças, com cara de fome a pedir dinheiro para o gastar, por exemplo, em cromos. Que as pessoas lhes vendem. Em Espinho há um certo «snobismo» e que não existia. Vejo pessoas sentadas, com ar importante, no café e que chegam quase a pontapear as crianças que pedem. Se calhar viradas ao contrário não têm tostão... Se uma criança me pede comida, come comigo à mesa».

«Tem de haver pobres e ricos. É uma realidade. Se um indivíduo estudou, se se esforçou e lutou, tem de ganhar mais do que aquele que nada fez».

A conversa ia já longa. Sem notarmos, haviam passado duas horas. Sinal de que o «bate-papo» era agradável. Mas tudo tem o seu fim.

E José Freixo terminaria, com uma recomendação ao casino local.

«O Casino de Espinho está de parabéns pelo director artístico que tem. Mas a apresentação individual do artista é péssima. Entramos em «seco» e estamos logo «mortos» à partida. É um dos pontos que devem ser corrigidos em Espinho».

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 – TRASEIRAS DA GARGEM SOUSA – TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção para 84/85 acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc.

Grandes saldos em papel de parede.
– Orçamentos grátis –

CLÍNICA DENTÁRIA

Dr. CARLOS RAMOS

Serviço Permanente

Av. 8 n.º 784-1.º – Telef. 723472
ESPINHO

A vida artística – não poderia deixar de ser – voltava a estar «em cena». Não basta o artista ter voz. Tem de ter alguém que lhes consiga boas músicas e um bom empresário. É o caso do Marco Paulo. A Amália é um mito. Pode andar de muletas mas é sempre a Amália. O dinheiro não faz ninguém feliz mas ajuda muito. Se eu tivesse por detrás de mim, um indivíduo com capacidade e com dinheiro, faria muito. Mas o mundo artístico em Portugal é um monopólio. Pode-se ganhar muito dinheiro; contudo chega-se a casa com o salário de um secretário qualquer. As viagens, os hotéis, as refeições e, sobretudo, os impostos, levam a grande parte. A televisão vão sempre os mesmos artistas. Porquê. Não sei. Talvez entrem hoje em espectáculos da televisão porque há quem manda. Se se diz que existia monopólio no tempo de Salazar, hoje também há».

Política? «Não sei o que é política. Não sei porque nunca fui politizado. Sabia que Salazar existia porque me diziam. Depois, disseram-me que o tempo

FADO AO VIVO

NÃO PERCAM A MELHOR OPORTUNIDADE DE APRECIAREM O NOSSO SÍMBOLO NACIONAL

– QUE É O FADO –

SÁBADOS A PARTIR DAS 21 HORAS
Na sala mais típica e regional dentro do Pinhal da Idanha

RESTAURANTE MIRONE

NO MELHOR RETIRO APRAZÍVEL E SOLIDÃO
PARA OS SEUS CONVIVAS

Mirone – Idanha – Telef: 723317 – (lotação limitada)

E QUINO CRIOU A «MAFALDA»...

Em 17 de Julho de 1932, em plenos Andes, Mendoza, nascia o último de três filhos de um casal de emigrantes espanhóis. Joaquim Lavado seria o nome com

que se batizaria. Mais tarde, adoptaria o diminutivo Quino. Tinha apenas dois anos de idade e já dava a conhecer a sua tendência para o desenho. Mas só

em 1948 decidiu seguir a sua vocação. Começou, abandonando a Escola de Belas Artes de Mendoza e abraça, como carreira profissional, o «cartoonismo».

Dois anos depois, cria a sua primeira personagem: Sedalino. Em 1963, começa a publicar umas «tiras» entre as quais as histórias da irrequieta «Mafalda». Coincidindo com a introdução de palavras nos seus «cartoons», entre 1968 e 1971, a Argentina considera-o o «homem do ano». Viaja pelo mundo inteiro, visitando os variados países que, entretanto, iniciam a publicação dos seus trabalhos, até 1977. E nesse ano que ganha o I Prémio no Salão Internacional de Humorismo, de Bordighera, com o livro «A burocracia». Mas Portugal só em 1981, e com o livro «Gente», começa a publicar regularmente as suas obras.

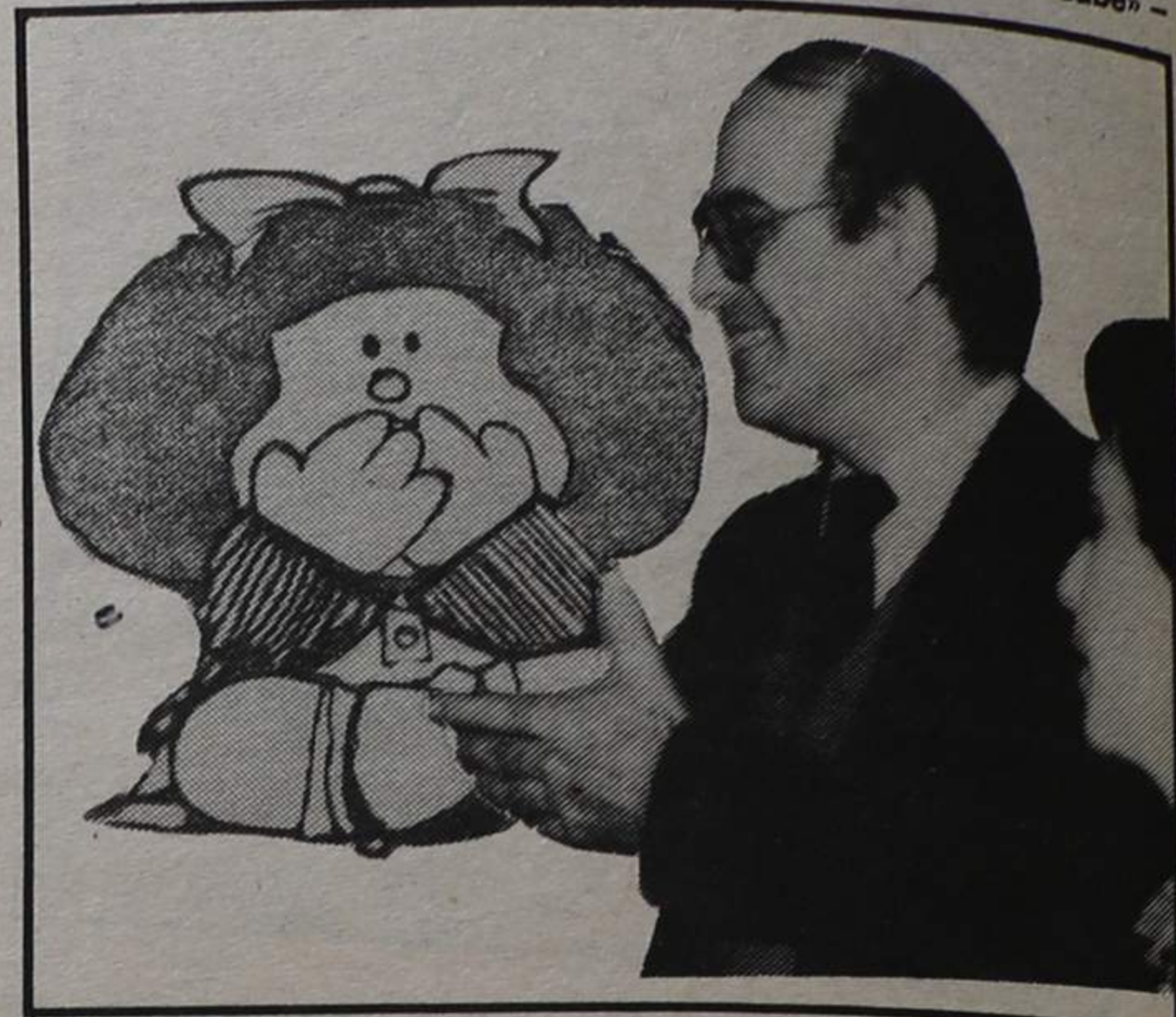
Mesmo «farto» de perguntas, Quino concedeu-nos «dois dedos de conversa». O tema era — de estranhar se assim não acontecesse — a «Mafalda». O bonequinho que criou e que muitos teimam em dizer ser «sua filha». O que não o aborrece. Ao que parece, mais o aborreceria os filhos de carne e osso já que considera que «os filhos só trazem problemas e encham o saco à gente». Os pensamentos da Mafalda são, consequentemente, o de Quino. E todos eles possuem uma ironia aguda e um sentido de humor muito especial. A provar isto, uma afirmação de Quino sobre a «Mafalda».

«Ela não é o tipo ideal de mulher para os latinos. Pelo contrário. Ela é contestatária.

Os latinos querem uma mulher que coma e cale.»

Quino divide a sua vida entre Buenos Aires (Argentina) e Milão (Itália). Aliás, é na cidade italiana que passa a maior parte do seu tempo. «Porque fica mais perto

Espinho agradeceu-lhe. Apesar do frio e da chuva. Considerou a vida portuguesa muito cara. O preço dos seus livros que cá se vendem foi a comparação. Prometeu — «talvez quem sabe» —



A «Mafalda» e o homem que a criou, Quino. As apresentações estão feitas (foto J. Martins)

do resto da Europa». Os «cartoons» preenchem-lhe todos os minutos. São o seu trabalho, os seus tempos livres, a sua meta.

Durante dez anos, desenhou a «Mafalda». Depois, parou. Para sempre. Com medo de repetir-se. Mas os seus livros mantêm as suas mensagens sempre actuais. A História repete-se... infelizmente.

voltar cá. «Quanto mais não seja pelo bom vinho.»

Um facto curioso aconteceu em Espinho. Depois de Quino ser a «vedeta» durante algum tempo, as montras das livrarias encheram-se de publicações suas. Que se vendem. Que se dão a conhecer. Afinal, valeu a pena, hem Quino?

M.F.



CASINO SOLVERDE ESPINHO

SESSÕES DIÁRIAS

Hoje, quinta-feira, às 21.30 h
FOOTLOOSE — M/12 anos

De 30 a 3/12 — OFICIAL E CAVALHEIRO
N.A.M/18 anos

Sexta-feira, dia 30, às 23.45 h
N.º 1 DO SERVIÇO SECRETO

Sábado, às 23.45 h
PERIGO NO ESPAÇO — M/12 anos

CINEMA
TEL. 720238

ESPINHO CONQUISTA A NOITE



Espinho reina em absoluto nas noites da Costa Verde. O ambiente mágico que rodeia as noites do Casino de Espinho, vai desde o requintado e elegante jantar, confeccionado por um excelente chefe de cozinha até ao fabuloso show de vedetas internacionais. Uma boa orquestra dá a nota mais à sua noite. Se preferir as salas de jogo, o Casino de Espinho possui instalações ao nível das melhores da Europa. Casino de Espinho, local de bom gosto e de elegância.



CASINO SOLVERDE ESPINHO

ROTEIRO

TELEVISAO: DESTAQUE PARA «AUTOMAN»

O «Homem-Automático» é uma série sem pretensionismos sem as bases científicas primordiais. No entanto, é uma série que, para além de nos proporcionar alguns momentos de divertimento e emoção — uma das poucas coisas que nos faz esquecer da crise — nos dá uma ideia daquilo que será o nosso futuro (próximo). Com todos os ingredientes para uma série deste género (sem esquecer o «borracho») é a melhor forma de se rir um pouco, acautelando-se com o futuro que está à porta. Como todas as outras séries de ficção científica emitidas pela TV portuguesa, não faz esquecer a grande qualidade do «Espaço 1999», mas vai «tirando a fome» aos «incondicionáveis» (muitos e muitos) destes filmes.

RTP 1 — sexta-feira — 17.52, Notícias; 17.57, Vasco Granja apresenta filme para todos; 18.20, Yakari; 18.30, Tele-regiões; 18.55, O mundo do Barroco; 20.00, Telejornal; 20.30, Direito de antena; 20.35, Maggie Briggs; 21.00, Debate; 22.35, Regresso e vingança; 23.25, Últimas notícias; 23.35, Sinais.

RTP 2 — sexta-feira — 19.32, Notícias; 19.37, Desenhos animados; 20.00, História dos teatros em Portugal; 21.00, Nós e a música; 21.15, Jornal da noite; 22.40, Rock português.

RTP 1 — sábado — 11.05, Infantil; 13.00, Notícias; 13.10, Infantil; 13.45, «A menina da família»; 14.35, Aventura é aventura; 16.25, Operação OPEN; 17.50, Cineteatro; 18.15, Automan; 19.00, TOP DISCO; 20.00, Telejornal; 20.30, Maggie Briggs; 21.00, Estranhos e irmãos; 22.10, Pink Floyd; 23.15; Últimas Notícias; 23.25, Última sessão.

RTP 2 — sábado — 19.00, Troféu; 21.00, Noite de Teatro.

RTP 1 — domingo — 09.35, Missa; 10.30, 70x7; 11.00, Infantil; 13.00, Notícias; 13.05, TV Rural;

13.30, Loja de Antiquidades; 13.55, os 3 Dukes; 14.50, Zig-Zag; 18.00, Onaturista amador; 18.25, Vietnam; 18.50, Xeque-Mate; 20.00, Telejornal; 20.35, Viagem através do Sistema Solar; 21.05, O Jogo da Vida; 22.05, Domingo Desportivo; 23.00, Tudo em Família; 23.30 Últimas notícias.

RTP 2 — domingo — 17.00, Tarde de cinema; 19.00, Os automóveis e os homens; 20.00, Viúvas; 21.00, Cineclube;

ESCAPELADA DE RESTO

Amanhã, sexta-feira, pelas 21 horas, o Rancho Folclórico S. Cristóvão de Nogueira da Regedoura vai realizar uma escapelada de resto com festa. Esta festa de raiz popular, terá lugar na casa de Manuel Ferreira de Barros, situada no lugar do Barreiro, em Nogueira da Regedoura.

Para além da colaboração de entidades de Nogueira da Regedoura e da Câmara da Feira, esta escapelada de resto com festa conta com o apoio técnico da Federação de Folclore Português.

CINEMA: NO CASINO «OFICIAL E CAVALHEIRO»

A partir de amanhã, sexta-feira e até à próxima segunda-feira, no cinema do Casino Solverde será exibido o filme «Oficial e cavalheiro». Uma história dramática, à volta de um casal que sofre na carne os problemas sociais mas que acaba por descobrir que o amor é muito importante. Este filme lançou uma melodia que é, sem dúvida, uma das melhores cantigas românticas dos últimos tempos.

Do dia 4 até 6, naquela sala de espectáculos está prevista a exibição do filme. Sexta-feira — CAP final, para maiores de 18 anos.

NACIONAL DA II DIVISÃO — ZONA NORTE

LEIXÕES, 0-SP. ESPINHO, 0

UM PONTO NAS «REDES» ... DOMINGO UM «TIRO» NO «AVES»?

Num terreno impróprio para a prática do futebol matosinhenses e espinhenses travaram arduamente uma partida que tinha como aliante ver qual dos conjuntos alcançava os dois pontos. Esses eram necessários para não deixar escapar o Desportivo das Aves (leva agora dois pontos de avanço), no caso dos visitados, e que poderiam ser a recuperação na tabela geral e psicológica dos «tigres», um pouco abalados pelos resultados menos bons alcançados nas últimas jornadas.

Defendendo-se sempre com «unhas» e «dentes» os pupilos de H. Gonçalves surpreenderam os poucos espectadores presentes, já que é no sector defensivo que o SCE mais tem claudicado. Este empate frente a um potencial candidato à subida é sem dúvida alguma um resultado positivo e serve as aspirações espinhenses já que no próximo domingo, com a visita ao «Avenida» do Aves, caso o SCE vença a partida, ficará apenas a dois pontos do actual líder, para além

de se poder instalar no 2.º lugar, se o Leixões sair derrotado no confronto que irá disputar em Chaves.

No final do jogo Leixões-SCE, Hernâni Gonçalves disse à imprensa nortenha:

«Não se podia jogar futebol neste terreno empastado e quase impraticável, em especial na segunda parte. Salvou-se, ao menos, a excepcional condição física que as duas formações patentearam ao longo dos noventa minutos».

O Sporting de Espinho, pelo jogo que realizou, saiu altamente moralizado e com valioso incentivo para a prática de futebol de alta qualidade. Tanto nós, como o Leixões, temos lugar no escalão principal do futebol nacional. Quero, ainda, frisar, que o Espinho ficou muito cedo sem banco, o que impediu o seu treinador de incutir nova dinâmica e alterar, tacticamente, a mobilidade da equipa.

FUTEBOL POPULAR

II CAMPEONATO CONCELHIO

ASSOCIAÇÃO DE ESMOJÃES ENTROU A «MATAR»

Com a participação de 20 equipas, divididas em duas séries, principiou, no passado sábado, o «II Campeonato Concelhio de Futebol Popular.»

Na jornada inaugural que decorreu debaixo de intempérie, não se registaram incidentes. Os jogos foram disputados nos cinco campos a ser utilizados ao longo das 18 jornadas que compõem a prova, bem como nos desafios da «Taça de Espinho», e «Super Taça».

Esses recintos são: o Campo de Guetim, o Parque das Areosas (Idanha), o campo do Rio Largo (Espinho), o Campo da Zona (Esmojães) e o Campo do REE (Paramos).

Na série A a equipa mais em evidência foi a Associação de Esmojães, vencedora da edição número um, e que «cilindrou» a Quinta de Paramos, provando que os rapazes dos Altos Céus entraram a «matar». Os Belenenses foram a única equipa a vencer fora do seu ambiente e as restantes equipas venceram por margem folgada, com mais realce para a Ronda de Guetim que «espetou» meia-dúzia ao estreante Águias do Bairro (Silvalde).

Na série B o mais saboroso triunfo pertenceu ao Rio Largo, este ano melhor apetrechado, e que arrecadou dois preciosos pontos no Campo do Sporting de Esmojães. As restantes equipas venceram em casa, à excepção do Império de Anta, que cedeu um empate a uma bola no «derby» regional de Anta.

PAULO MALHEIRO

RESULTADOS — Série A

Leões Bairristas-Estrelas Vermelhas	4-1
Idanha-Águias de Paramos	4-0
cruzeiro Silvalde-Belenenses	0-1
Ronda de Guetim-Águias do Bairro	6-2
Asso. de Esmojães-Quinta Paramos	9-0

SÉRIE B

Académico-Guetim	3-1
Águias de Anta-Esperanças Silvalde	2-1
Sp. de Esmojães-Rio Largo	1-3
Cantinho da Rambóia-Juv. Silvaldinho	2-1
Império de Anta-Magos de Anta	1-1

SP. ESMOJÃES, 1-RIO LARGO, 3

Veterano Magano endireitou o «Rio Largo»

Jogo: Campo da Zona (Esmojães).

SP. ESMOJÃES — Carlos Bernardes; Pereira, Joaquim Pereira, Castro e Moreira; Ferreira, Domingos Silva e Joaquim Silva; Miguel, Vítor Bernardes e Amaral.

Jogaram ainda: Soares, Manuel Pereira, Marques e Manuel Moreira.

RIO LARGO — Luis Magano; Manuel, Sousa, Godinho e Carapuço; Martins, peixinho e Teixeira; Silva, Macedo e Gaspar.

Jogaram ainda: Manuel Magano, Henrique, Relvas e Carlos Macedo.

Ao intervalo: 1-0. Marcadores: Joaquim Silva pelo Sp. de Esmojães; Manuel Magano (2) e Peixinho para o Rio Largo.

Jogo bastante difícil dado o péssimo estado do terreno, com as duas equipas a tentar fazer o seu melhor. O visitante com um conjunto mais traquino e melhor adaptado às condições do terreno, conseguiu impor o seu melhor futebol, acabando por triunfar. A vitória foi justa e não sofre contestação, contribuindo para tal a entrada do veterano Manuel Magano que bisaria a baliza adversária na segunda parte. A arbitragem esteve em bom plano.

F.S.

(Continua na pág. seguinte)

FICHA DO JOGO

Jogo: Estádio do Mar, em Matosinhos.

Espectadores: Cerca de mil pessoas.

Tempo: Invernoso com batéguas de água e vento.

Piso: Relvado totalmente enlameado.

Arbitro: Raul Nazaré (Setúbal).

Disciplina: Cartão amarelo para David aos 75 m.

LEIXOES

Nunes; Paulo Henrique, Licínio, Nelinho e Murça; Henrique, Eliseu e Albertino (Rui Neves aos 70 m.); Toni, Delgado e Cavungi.

Treinador: Fernando Duarte.

SP. ESPINHO

Rui (Ricardo aos 10 m.); Jaime, Freitas, Serra e Eliseu; José Augusto, Zé Fernandes e David; N'Habola (Oliveira aos 27 m.); Peters e Dario.

Treinador: Hernâni Gonçalves.

RESULTADOS

Lourosa-Famalicão	0-0
Sanjoanense-Lixa	1-0
Paços Ferreira-Fafe	3-2
Aves-Valonguense	6-3
Leixões-SP. Espinho	0-0
Felgueiras-Chaves	2-0
Gil Vicente-Felrense	3-0
Marco-Tirsense	1-0

MELHORES MARCADORES

1.º N'HABOLA (SP. ESPINHO)	6 golos
2.ºs César (Chaves)	5 golos
Coelho (Felrense)	5 golos
Rui (Aves)	5 golos
Marconi (Ave)	5 golos
Luis Filipe (Aves)	5 golos
Ruca (Gil Vicente)	5 golos

BALANÇO DA PROVA

Ataque mais realizador: Aves, 23 golos.
Ataque menos realizador: Lourosa, 2 golos.
Defesa menos batida: Leixões: 4 golos.
Defesa mais batida: Valonguense: 24 golos.
Equipas sem derrotas: Aves e Leixões.
Equipas com mais derrotas: Marco e Valonguense (6).

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Aves	9	6	3	0	23	9	15
Leixões	9	4	5	0	12	4	13
Chaves	9	4	3	2	20	9	11
SP. Espinho	9	4	3	2	16	12	11
Gil Vicente	9	5	1	3	19	13	11
Felgueiras	9	4	3	2	9	5	11
P. Ferreira	9	3	4	2	13	7	10
Famalicão	9	3	3	3	9	12	9
Tirsense	9	3	2	4	11	13	8
Felrense	9	3	1	5	17	16	7
Fafe	9	2	3	4	8	13	7
Lourosa	9	2	3	4	2	8	7
Sanjoanense	9	3	1	5	6	18	7
Lixa	9	1	4	4	11	17	6
Valonguense	9	3	0	6	12	24	6
Marco	9	2	1	6	5	13	5

PRÓXIMO DOMINGO

Famalicão-Marco
Lixa-Lourosa
Fafe-Sanjoanense
Valonguense-Paços Ferreira
Sp. Espinho-Aves
Chaves-Leixões
Felrense-Felgueiras
Tirsense-Gil Vicente



Esta é a equipa da Associação Desportiva de Esmojães, totalmente vitoriosa no «I Campeonato de Veteranos de Anta». Sábado à noite será a sua consagração em cerimónia a realizar no Salão Paroquial daquela freguesia

VOLEIBOL: NACIONAL DA 1.ª DIVISÃO - ZONA NORTE

VENDEM-SE ANDARES COM GARAGEM E LOCAIS PARA COMÉRCIOS

Ao lado do APEADEIRO DA LAPA EM S. PAIO DE OLEIROS a 1.000 metros aproximadamente da entrada da cidade de ESPINHO. Servidas por transportes colectivos a todas as horas. LOCAL PRIVILEGIADO Informa-se no local e pelos telefones 722010, 721270 e 721293

ANDARES — ESPINHO

VEJA TODOS OS DIAS NO LOCAL

T2 E T3 DÚPLEX

TODOS COM GARAGEM E ARRUMOS • ÓPTIMA CONSTRUÇÃO • ACABAMENTOS DE LUXO

VENDA DIRECTA DO CONSTRUTOR

Visite-nos na Rua 33 n.º 1201 e 1217, entre as Ruas 34 e 36. Telefone a qualquer hora: 398282.

VENDE-SE DÚPLEX T5 COM 2 GARAGENS

T3 E T2

Bons roupeiros embutidos, lavandarias com marquise, lareiras.

PRONTOS A HABITAR

Ver Rua 33, n.os 2201 e 2217 - Telef: 398282

VALLY PRONTO-A-VESTIR

Visite-nos

Angulo das Ruas 19 (n.º 416) e 18 (n.º 580)

Modas e Confeccões para Homem e Senhora

GOMES & GOMES, LDA.
TELEFONE, 721237

Gerência de José Gomes

Visite-nos!

MOVIMENTO FORMAÇÃO



ARTES MARCIAIS - VIET-VO-DAO
CLASSES MISTAS

GINASTICA - DANÇA / MANUTENÇÃO
CLASSES: SENHORAS - HOMENS

SAUNA / MASSAGEM
SESSÕES: SENHORAS - HOMENS

APAM

Associação Portuguesa de Artes Marciais
Rua 16-799 - Tel. 723263
4500 ESPINHO

SP. ESPINHO SÓ NO COMANDO

Depois de ter vencido nas Antas o F.C.P do Porto, o seis espinhense voltou a ganhar, desta feita em casa e ao campeão nacional, Esmoriz Ginásio. O jogo foi empolgante, os «tigres» estiveram sempre no comando das operações e acabaram por triunfar com justiça.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	D.	SETS.	P.
1.º SP. ESPINHO	2	2	-	6-3	4
2.º Leixões	1	1	-	3-2	2
3.º F.C. Porto	2	-	2	3-6	2
4.º Esmoriz	1	-	1	2-3	1

II DIVISAO

AAE-Gueifães 3-1

JUVENIS

Esmoriz-SP Espinho 1-3

AAE-Esmoriz 0-3

INICIADOS

Esmoriz-SP ESPINHO 0-3

RESULTADOS

SP ESPINHO-Esmoriz 3-2
Marcha do marcador: 1-0 (15-6); 1-1 (10-15); 2-1 (15-8); 2-2 (11-15) e 3-2 (15-13).
Leixões-F.C. do Porto 3-2

FUTEBOL POPULAR

(Cont. da pág. anterior)

LEOES BAIRRISTAS, 4 E. VERMELHAS, 1

«Leões» brilharam à luz do dia

Jogo: Campo do REE (Paramos).

Arbitro: Manuel Magalhães, auxiliado por Manuel Folha e António Paquete.

LEOES - Magano; Delfim, Vitor, Zeca e Trindade; Cacheira, Bóia e Celestino; Humberto, Ganço e Silvério.

Jogaram ainda: Félix, Rodrigues e Pereira.

ESTRELAS - Vitor; Orlando, Teixeira, Conceição e Rodrigues; Belmiro, Filipe e Constantino; Bernardes, Couto e Peixoto.

Jogaram ainda: Pedrosa, Tozé e Pacheco.

Ao intervalo: 1-1. Marcadores: Peixoto para os Estrelas; Bóia (3) e Humberto pelos Leões.

Num piso sem lama, mas cheio de água, principalmente numa das balizas, Leões e Estrelas jogaram arduamente debaixo de chuva copiosa e de vento forte. Os visitados principiaram numa toada de ataque, mas num dos raros contra-ataques dos visitantes o «ponta» esquerda silvaldense abriu o activo. Os Leões acusaram o tento e lançaram-se ainda mais no ataque. Como consequência do domínio exercido, o empate surgiria por intermédio de Bóia. Pouco tempo depois o árbitro errou ao mostrar o cartão vermelho ao «leão» Trindade, por este ter reentrado no terreno de jogo sem autorização sua. Pensamos que o defeso da equipa da casa deveria ter sido advertido e nunca expulso.

A jogar com dez elementos os Leões num alarde de querer e capacidade física, conseguiram dar a volta ao resultado, obtendo mais três golos, dois da autoria de Bóia, o herói do jogo, e um de Humberto.

O triunfo foi de inteira justiça dos locais, num jogo correcto e com aceitável arbitragem, com o senão do erro atrás referido.

L.P.

ATLETISMO

NATARIO E SA EM ESPANHA

Foi um êxito a participação de atletas juniores do SCE no «II Cross Internacional de Matos Velhos» (Torres Vedras), prova que teve de ser percorrida ao longo dos seus cerca de 10.500 metros, num percurso em que a areia alterna com piso duro, com vala de água e as naturais subidas e descidas típicas de um corta-mato à inglesa. E este o tal corta-mato que tão boas recordações e êxitos tem dado ao nosso país no anual «Cross das Nações» que é o mesmo que Campeonato do Mundo de Corta-mato.

Os juniores do SCE alinharam ao lado de atletas seniores tendo os «tigres» obtido o 3.º posto na

geral. Em evidência esteve Alice Couto ao situar-se na 7.ª posição, apesar de ter alinhado em más condições físicas.

CLASSIFICAÇÕES (JUNIORES)

5.º António Natário, 8.º José Sá, 21.º José Brito, 26.º Paulo Maia e 31.º João Almeida.

António Natário e José Sá participam este fim-de-semana no «Cross de Alcobendar», em Madrid (Espanha), numa prova que contará com os melhores atletas espanhóis, franceses e ingleses, sendo de prever ainda a participação de italianos e etíopes.

ANDEBOL

NACIONAL DA I DIVISAO

SCE FOI-SE ABAIXO...

Os seniores masculinos do Sporting de Espinho saíram derrotados em Guimarães, frente ao Fermentoes, em jogo a contar para a 5.ª jornada do «Nacional da I Divisao - Norte». Os «tigres» procuraram sempre equilibrar a partida o que aconteceu até ao intervalo e mesmo metade do segundo tempo. Quando o resultado era de 22-20 favorável aos locais, os espinhenses falharam a conversao de um castigo de sete metros. Psicologicamente este falhanço galvanizou o Fermentoes que partiu para um resultado de seis tentos de diferença. Essa diferença entretanto não se verificou nos dois conjun-

tos, ambos muito iguais e com os locais a saírem beneficiados por uma arbitragem caseira.

Fermentoes-SP. ESPINHO 28-22 (ao intervalo 11-9).

SCE-PORTO (INICIADOS) ADIADO DEVIDO AO TEMPO

O jogo SCE-F.C. do Porto a contar para a 1.ª jornada da fase final do «Torneio de Abertura» não se disputou, devido ao estado escorregadio do piso do pavilhão J.M. da Costa. A partida ficou adiada para o dia 16 de Dezembro.

HÓQUEI EM PATINS

Apesar de terem consentido um empate no seu recinto, os juniores da Académica de Espinho isolaram-se na primeira posição, beneficiando do facto de o outro guia (a Oliveirense) ter folgado.

JUNIORES - AAE-Sanjoanense 2-2
E. Livre-Carvalhos 3-2

Pontuação: 1.º Académica de Espinho, 5-12; 2.º Oliveirense, 4-10; 3.º Sanjoanense e Escola Livre, 5-9; 5.º Carvalhos, 5-8.

INICIADOS - AAE-Sanjoanense 4-3
Pontuação: 1.º Carvalhos, 7 jogos-21 pontos; 5.º AAE, 8-18.

INFANTIS - AAE-Sanjoanense 2-0
Pontuação: 1.º U.B.P., 7 jogos-21 pontos; 6.º AAE, 6-11.

AGENDA DESPORTIVA

SABADO, 1

• Entrega de taça e medalhas, relativas ao «Torneio de Veteranos», organizado pela Associação Desportiva da Freguesia de Anta, pelas 21 horas, no Salão Paroquial de Anta.

• ANDEBOL DE SETE - Aguas Santas-SCE, em iniciados masculinos, a contar para a 2.ª jornada da fase final do «Torneio de Abertura», pelas 15 horas, no pavilhão da Maia.

Sp. Braga-SCE, a contar para a 6.ª jornada do Nacional da I Divisao, em seniores masculinos, pelas 18.30, em Braga.

• FUTEBOL - 2.ª jornada do «II Campeonato de Futebol Popular», com os seguintes jogos: Rio Largo-Império de Anta (Campo do Rio Largo); Aguias de Paramos-Leões Bairristas (Campo do REE); Esperanças-Cantinho

(Campo das Areosas); Guetim-SP Esmojães (campo de Guetim) e Estrelas-Ronda (Campo da Zona). Todos os jogos estão marcados para as 15 horas.

• HOQUEI EM PATINS - Carvalhos-AAE, a contar para a 9.ª jornada do Regional de Juniores, pelas 16.15, no Pavilhão dos Carvalhos.

• VOLEIBOL - SCE-F.C. Porto pelas 21.30, a contar para a 3.ª jornada da fase final do Nacional da I Divisao (Zona Norte), em Seniores masculinos.

C. da Maia-AAE, pelas 18.30, a contar para a 9.ª jornada do Nacional da II Divisao.

AAE-Esc. de Esmoriz, em Juvenis masculinos, pelas 18.30, no Pavilhão arq.º J. Reis, a contar para a 6.ª jornada.

DOMINGO, 2

• ATLETISMO - Cross de Alcobendar, em Madrid (Espanha), com a participação dos atletas juniores do SCE, António Natário e José Sá.

• DAMAS - 10.ª jornada do «III Campeonato Greice», com os seguintes jogos: Rogério S.-Vitor P. (9.30); Vitorino L.-J. Pires (10 h); Paulo M.-J. Fausto (10.30); J. Manuel-F. Pedrosa (11 h); J. Cardoso-A. Lopes (11.30) e Abel F.-A. Correia (12 h).

• FUTEBOL - Belenenses-Ass. Esmojães (Campo do Rio Largo); Quinta Paramos-Idanha (Campo do REE); Juv. Silvaldinho-Académico (Campo das Areosas); Magos de Anta-Aguias de Anta (Campo de Guetim) e Aguias do Bairro-Cruzeiro de Silvalde (Campo da Zona). Todos os jogos são às 10 horas.

ESPINHO - Aves, a contar para a 10.ª jornada do Nacional da II Divisao, pelas 15 horas, no estádio da Avenida.

• HOQUEI EM PATINS - Infante-AAE, em Infantis e Iniciados respectivamente às 10 e 10.45, a contar para os respectivos regionais, no Pavilhão do Infante de Sagres (Porto).

OS VIZINHOS

III DIVISÃO NACIONAL

ESMORIZ-VILANOVENSE 0-0
OVARENSE-VALADARES 5-0
Trofense-U. LAMAS 2-1

PONTUAÇÃO

1.º OVARENSE, 9 jogos-15 pontos; 5.º U. LAMAS, 9-11; 11.º VILANOVENSE, 9-7; 13.º VALADARES, 9-6; 14.º ESMORIZ, 9-6.

PRÓXIMO DOMINGO

VILANOVENSE-Freamunde;
Ermosinde-ESMORIZ; VALADARES-
Amarante; Cucujães-OVARENSE e U.
LAMAS-Paredes.

DISTRITAL DE AVEIRO I Divisão

Caldas-CORTEGAÇA 0-1
FIAES-Tarel 2-0
Cesarense-PAÇOS BRANDÃO 2-1
S. J. VER-Romariz 2-0
(suspensão)

PONTUAÇÃO

1.º Fajões, 10 jogos-24 pontos; 2.º CORTEGAÇA, 10-23; 6.º P. BRANDÃO, 10-20; 12.º FIAES, 10-19; 16.º S. J. VER, 9-16

PRÓXIMO DOMINGO

Arouca-S. J. VER; Romariz-FIAES; P. BRANDÃO-S. Roque e CORTEGAÇA-Lobão.

II Divisão

Alvarenga-ARGONCILHE ... 1-3
R. NOGUEIRENSE-Sanflns. 0-0
(suspensão aos 80 m)

JOGO PARTICULAR ACADÉMICO VENCEU U.D. MOURE

Em jogo de carácter amigável e de preparação para o Campeonato Popular, o Clube Académico de Espinho recebeu e venceu o União Desportivo de Moure, de Amarante, por 2-1.

ACADEMICO DE ESPINHO, 2 U.D. MOURE, 1

Jogo: Campo da Concorórdia, em Nogueira da Regedoura.

Árbitro: Manuel Magano, auxiliado por Luis Carvalho e A. Macedo.

ACADEMICO - Jorge; Constantino, Gomes, Luis e Alfredo; André, Nelinho I e Beto; Moreira e Nelinho II.

Jogaram ainda: Passos I, Toni, Passos II, Mini e Maia.

U.D. Moure - Carvalho; Richeiro Amadeu, Tó Costa e Henrique; David, Cerqueira e Fernandinho; Alfredo, Álvaro e Carvalho.

Jogaram ainda: Quim, Orlando, Teixeira, Marino e Armando.

Marcadores: Monteiro e Toni pelo Académico e Álvaro pelo Moure.

A turma do Moure foi a primeira equipa a marcar devido ao mau princípio de jogo do CAE que, viria a ser modificado graças a uma modificação na equipa. Com essa modificação, o CAE começou a praticar melhor futebol, muito embora o seu adversário tivesse tido uma ou duas oportunidades para elevar o marcador.

Enfim, foi um jogo bem disputado, mas talvez o empate fosse o resultado mais aceitável.

JOSÉ SANTIAGO: UM «ÁS» DO PEDAL QUE SÓ A ESCOLA PODERÁ TRAVAR

«É bom que haja muitas provas deste tipo, para chamar a juventude à modalidade», diz-nos sobre a Minivolta de Espinho, José Santiago, um ciclista da Praia da Granja que aos 18 anos conta já um palmarés invejável e que promete dar ainda muito que falar, se conseguir conciliar a prática da modalidade com os estudos universitários, nos quais se embrenhará proximamente.

José Santiago nasceu para o ciclismo precisamente na Volta em Miniatura desta cidade, contava apenas 6 anos. Desde logo conheceu o sabor da vitória, vencendo a corrida correspondente ao seu escalão. O pai, que o «empurrara» para cima a bicicleta, «exigiu» que Santiago marcasse presença regular na Minivolta, onda ainda continua a correr... e a ganhar. Recorde-se que, na sua categoria, Santiago venceu a prova deste ano e a de há 2 anos.

Mas voltemos às primeiras pedaladas do ciclista; começou a correr regularmente aos 8 anos, em representação do S. Félix. Já nessa altura fazia umas 20 ou 30 horas por época, embora a nível não-oficial, porque um ciclista só se pode federar aos 14 anos. Com esta idade e obviamente já como praticamente oficial, então em representação do Grupo Desportivo da Praia da Granja, na categoria de juvenis, Santiago é vice-campeão regional e nacional de fundo e rampa, além de vencer 12 corridas. A meio da sua fase de aspirante, muda-se para o Gulpihares, mas o que não muda é o seu pendor para as boas classificações: entre outras vitórias, ganha os campeonatos regional e nacional de velocidade.

«SE NÃO ACONTECEREM CASOS ESTRANHOS...»

Como júniior, no ano passado ainda no Gulpihares e na época que acaba de terminar na «Alguerra», continua a conquistar corridas e títulos: campeonatos regional e nacional de velocidade, campeonatos regional e nacional e ciclocross, só para citar os principais.

Com 18 anos e com este palmarés, Santiago pode, como de princípio se disse, vir a ser um «grande» do nosso ciclismo. Pode mesmo, Santiago?

- Se não acontecerem casos estranhos...

- O que entende por casos estranhos? Está a adivinhar uma quebra de forma?

- Não, refliro-me a quedas ou doenças e, principalmente, à questão dos estudos. Estou agora no 12.º ano de escolaridade e penso seguir para a Faculdade. Ora se já agora tenho dificuldades em conciliar os estudos com o ciclismo, depois é pior.

- E então o Joaquim Sousa Santos?

- Ainda não percebi como ele conseguia brilhar no ciclismo, ao mesmo tempo que se formava em Medicina! De qualquer modo, vou passar a sénior «B», então, vou ter possibilidades de constatar se consigo ou não conciliar o ciclismo com a Faculdade. Se conseguir avanço até sénior «A». Aliás, o ciclismo interessa-me muito. Apesar de ser um desporto extremamente duro, é bom praticá-lo, e, além disso, e no meu caso pessoal, dá-me uma certa independência financeira.

- Mas o ciclismo português não é classificado de amador?!

- Sim, mas ganha-se uns prémios. Quer dizer, há aqui qualquer coisa que está mal. Está-se numa certa indefinição entre o amador e o profissional.

GRANDES CAVALGADAS NÃO!

- De futuro, que pode fazer o ciclismo português?

- Pode fazer muito mais. Está-se a criar um lote de bons ciclistas, com outra preparação, que irão começar as provas importantes nunca antes dos 19/20 anos. Antigamente, e ainda hoje, a participação nas grandes provas é prematura. Metem-se cedo em grandes cavalgadas e acabam-se rapidamente.

- Rapidamente, uma opinião sobre provas como a Minivolta de Espinho, que lhe deu a primeira e muitas outras vitórias.

- Foi uma corrida muito boa no passado, porque dava bons prémios e atraía ciclistas de todo o país e até de Espanha. Depois fraquejou. Mas nesta última edição, a colsa esteve melhor, deram melhores prémios.

- Não falávamos em termos materiais...

- É bom, evidentemente, que haja muitas provas deste tipo, para chamar a juventude à modalidade.

JAIME GABRIEL DE JESUS

PONTUAÇÃO

1.º Miihelroense, 6 jogos-17 pontos; 2.º ARGONCILHE, 6-16; 11.º R. NOGUEIRENSE, 5-8.

PRÓXIMO DOMINGO

ARGONCILHE-R. NOGUEIRENSE

DISTRITAL DO PORTO I Divisão

Avintes-ARCOZELO 3-1
GRIJO-Foz 0-1
(suspensão a 15 m do fim)

PONTUAÇÃO

1.º Lousada, 11 jogos-17 pontos; 12.º ARCOZELO, 11-10; 20.º GRIJO, 11-6.

PRÓXIMO DOMINGO

ARCOZELO-S. Rio Tinto e Vila Meã-GRIJO.

II DIVISÃO

CANELAS-Angelras 0-1
(suspensão)

S. FELIX-SERZEDO 1-0
Peraflta-PEROSINHO adiado

PONTUAÇÃO

1.º Canidelo, 11 jogos-19 pontos; 5.º S. FELIX, 11-14; - 7.º PEROSINHO, 10-11; 10.º CANELAS, 10-9; 15.º SERZEDO, 11-8.

PRÓXIMO DOMINGO

Crestuma-CANELAS; SERZEDO-Sr.ª da Hora; Padroense-S. FELIX e Perosinho-Leverense.

NACIONAL DA I DIVISÃO

RESULTADOS - 11.ª Jornada

V. Gulmarães-Académica	2-1
V. Setúbal-Farense	3-0
Benfca-Salgueiros	3-0
Boavista-Varzim	1-0
Rio Ave-Penafiel	0-0
F.C. Porto-Sporting	0-0
Braga-Belenenses	2-0
Portimonense-Vizela	4-1

CLASSIFICAÇÃO

J. V. E. D. F. C. P.

F.C. PORTO	11	9	1	1	25	3	19
Sporting	11	8	2	1	32	9	18
Benfca	11	8	1	2	25	11	17
Boavista	11	6	4	1	16	6	16
Portimonense	11	7	2	2	25	15	16
Braga	11	5	3	3	16	14	13
Setúbal	11	4	4	3	15	15	12
Farense	11	4	3	4	5	14	11
Belenenses (e)	10	4	2	4	17	17	10
Varzim	11	2	4	5	11	19	8
Gulmarães	11	3	2	6	11	18	8
Penafiel	11	2	3	6	9	20	7
Rio Ave	11	1	4	6	6	16	6
Vizela (e)	10	1	3	6	11	22	5
Académica	11	1	2	8	11	22	4
Salgueiros	11	1	2	8	17	31	4

(e) Têm menos um jogo

DAMAS «III CAMPEONATO GREICE»

TÍTULO ADIADO PARA O ÚLTIMO DIA

Quando se atinge a 9.ª jornada e a duas do final do «III Campeonato Greice» definitivamente sabe-se já que o título será discutido entre Rogério Santos (Espinho) e Abel Fernando (Mozelos) e os 3.º e 4.º lugares têm dois «galos» para dois «poleiros»: Vítor Pires (Nogueira da Regedoura) e Fernando Pedrosa (Espinho). A prova termina no próximo dia 9 de Dezembro.

RESULTADOS

J. Pires-Rogério S., 0-3; J. Fausto-Vitorino L., 1-2; F. Pedrosa-Paulo M., 1-1; A. Lopes-J. Manuel, 1-2; A. Correia-J. Cardoso, 1-3 e Vítor P.-Abel F., 0-3.

CLASSIFICAÇÃO

J. V. E. D. F.-C. P.

Rogério Santos	9	9	-	-	32	0	27
Abel Fernando	9	9	-	-	30	2	27
Vítor Pires	9	7	-	2	23	9	23
Fernando Pedrosa	9	6	1	2	17	8	22
António Correia	9	5	-	4	16	15	19
Paulo Malheiro	9	4	2	3	13	13	19
Joaquim Cardoso	9	3	2	4	14	17	17
Vitorino Lopes	9	2	1	6	7	23	14
José Fausto	9	2	-	7	7	23	13
António Lopes	9	1	1	7	10	23	12
José Pires	9	1	-	8	7	25	11
José Manuel (*)	9	1	1	7	7	25	10

(*) Têm duas faltas de comparência.

AGRADECIMENTO

Américo Fernandes Padrão vem agradecer publicamente a todas as pessoas amigas que se interessaram pelo seu estado de saúde, após a pequena intervenção cirúrgica a que foi submetido, não deixando de, particularmente, frisar os especiais cuidados demonstrados pelo Dr. Gomes Almeida, dirigentes, técnicos e atletas do SP. C. de Espinho.

A TODOS UM MUITO OBRIGADO.

JORGE PACHECO

MÉDICO DENTISTA

AV. 8 - 784 - ESPINHO - Telf: 722718

MUDARÁ BREVEMENTE PARA NOVO CONSULTÓRIO NA RUA 8 - 381 - 1.º Esq. - ESPINHO Telf: 722718 (Edifício INVESTIF)

CASIMIRO DE ANDRADE

MÉDICO DENTISTA

Consultório: RUA 22 (junto à Câmara) — TELEF. 724909 —

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA — RAIOS X — DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia Ex-assistente da Faculdade de Medicina

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/c Dt.º — Telef. 721975

— MAMOGRAFIA E ECOGRAFIA —

Consultório: Av. da Boavista, 2297-1.º Dt.º - PORTO - Tel. 674313

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

RELOJOARIA

SÁ FERREIRA

AGENTE OFICIAL DE RELÓGIOS INVICTA E YEMA

COM SECÇÃO DE REPARAÇÕES

RUA 18, N.º 170 * 4500 ESPINHO

PASSA-SE CASA TRANSMONTANA

Adega e Casa de Pasto

Avenida 8, n.º 774 Telf: 721765

CORTEGAÇA: O GRANDE LEGADO

□ AUGUSTO OLIVEIRA

E provável que alguns se interroguem — e até censurem — dizendo que «autoridade» temos nós para nos intrometermos num assunto de Ovar e tão melindroso: A alienação de bens do importante legado da família (?) Soares Pinto! Pois entendemos que estarão errados os que assim pensam e por várias ordens de razão: 1.º — porque, sendo de Cortegaça, logicamente somos também de Ovar, embora esta venha sendo bastante «madrasta» para nós; segundo, porque provocamos alguns milhares de escudos de rendimento, por dia, em contribuições para... Ovar; terceiro — e mais importante — porque devemos ser, há uns 40 anos, embora com uma modesta cota, Irmão da Misericórdia, sem nunca deixarmos de pagar e isto dá-nos tanta autoridade como aos outros. Serão factos suficientes? Ora bem: nós não conhecemos o assunto na sua delicadeza nem desejamos tomar partido por pessoas, que não estamos a descortinar quem sejam, mas admitimos até, nas duas facções, se encontrem muitos amigos

nossos. Mas o assunto é deveras delicado, realmente. Por um lado, é intangível que se deve respeitar a meória-ordem dos que partiram, senão, até, outros, que ainda vivos, que háo-de pensar ao «pensarem» fazer algo no mesmo sentido? Por outro lado se, os bens, tal como estão, apenas produzem, por exemplo, «benesses» que dão para 10 e, alterada a sua administração, passar-se-á a beneficiar, também por exemplo, 50, não estaremos, nós, a cometer um «crime» contra a vontade do Legador? Difícil! Ninguém saberá responder. Mas nós temos uma ideia, com o devido respeito. Procure-se um «amigo» para consultar o finado. Mas como? Eu vos digo: agora que o Zeca Diabo está desempregado e partiu para o Cangaço (?) e ele tem ligações directas com o seu «Padrinho Santo Pe. Cícero» (isto sem sombra de ofensa à religião, compreenda-se), eu tenho no Brasil um familiar e muito amigo — exactamente o Fernando Gradim — que é capaz de fazer um pedido ao Zeca Diabo e este poder, através dos

seus contactos extra-terrestres, chegar ao ponto de «saber» se o grande benemérito Soares Pinto não aceitaria, agora, alterar a sua ordem de... Acudir a 50 em vez de 10? Para meditação, já que a nossa Misericórdia (estou a pensar Misericórdia/Hospital) não satisfaz plenamente a sua finalidade.

Quanto à Casa-Asilo Florindo Cantinho, parece avançar a ideia de uma construção nova (derrubando a antiga? — Lá estaremos num dilema semelhante ao anterior) e para a qual já houve, publicamente, uma oferta de 2.000 contos, há alguns anos, que, agora, com os juros compostos já deve estar muito superior a 3.000 contos, também é tempo de Nova Meditação antes do mal ou bem cometidos. Também Cortegaça tem duas facções muito antagónicas e... uns conscientes; outros para se aproveitarem do facto, há muito quem afirme que NADA contribue se for assim; outros se for assado. Percebido...?

LOLI-BIJU

A casa de MODAS que faltava em ESPINHO!

CONFECÇÕES para SENHORA e HOMEM BIJUTARIAS

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19, N.º 230 — TELEF. 723711

ESMOJÃES

«COM O CORAÇÃO NAS MÃOS» ... OU NA BOCA?»

Um porta-voz da firma corticeira que está a construir uma caldeira em Esmojães-Anta desmentiu ao «DE» as alegações de moradores do lugar, no abaixo-assinado a que aludimos na última edição, em notícia intitulada «Moradores de Esmojães com o coração nas mãos».

Afirmou o porta-voz que a caldeira não oferece o perigo de explosão, como aconteceu há 20 anos com outra instalada no mesmo local. E que, explicou, não se trata de uma caldeira fechada, sendo, portanto, de fogo directo e não queimando produtos tóxicos.

Por outro lado, afirmou ter a empresa obtido os licenciamentos necessários, pelo que a instalação é legal.

Também contestou as distâncias que os moradores diziam existir em relação à rua

mais próxima e às casas: a rua está a 14 e não a 3 metros; a casa mais próxima está a 245 e não a 5 metros.

Quanto à proximidade da

chaminé de postes e fios de alta tensão, referiu não existir qualquer perigo, porquanto o fumo é expelido bastante acima do nível dos fios.

PREVENIR

Amiudadamente, chegam-nos informações de crianças envolvidas em atropelamentos. Muitas vezes — felizmente — não passam de pequenos sustos e leves ferimentos. No entanto, por outro lado, há vítimas de «palmo e meio» a chorar, por falta de descuido e má informação. Os pais e educadores devem ter a preocupação de ensinar determinados parâmetros que a criança tem de seguir, quando vai para a escola ou anda na rua.

A Prevenção Rodoviária Portuguesa sabe que, por vezes, os pais esquecem esses princípios. Por isso, lembra que:

— Nas vias sem passeios, as crianças devem utilizar o lado esquerdo da faixa de rodagem, onde caminham de frente para os veículos que circulam mais perto de si; nos passeios, as crianças não devem caminhar junto ao lancil, porque aí fica mais próximo dos veículos e o risco de acidente é maior; as crianças devem atravessar as ruas, nas passadeiras, mas só depois de terem a certeza que os veículos pararam; as crianças, de noite, devem usar roupas claras e peças de material retrorreflector; as crianças devem andar sempre no banco de trás do veículo; ao levar o seu filho à escola deve parar o automóvel do lado do edifício da escola, para que a criança não tenha de atravessar a rua; depois de sair do autocarro, as crianças devem esperar que este reto ne a sua marcha.

«Defesa de Espinho» 2748 — 29/11/84

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE AVEIRO JUÍZO DO CONCELHO DE ESPINHO EDITAL

PROC.º EXECUÇÃO FISCAL N.º 79-DD/83 e aps. — 1.ª PRAÇA

Avelino de Sousa Barros, Juiz Auxiliar do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Espinho.

Faz saber que no dia 12 de Dezembro próximo, pelas 14.30 horas, à porta deste Juízo Auxiliar, se há-de proceder, em primeira praça, à arrematação em hasta pública, pelo maior lance que for oferecido, dos bens abaixo designados, penhorados a «TRIUNFO-Sociedade Industrial de Tapeçarias, Lda.», com sede em Loureiro, Silvalde, deste concelho, para pagamento de 656.177\$00 e do acrescido, referente a dívidas ao Centro Regional de Segurança Social de Aveiro e relativas ao período de Novembro de 1982 a Março de 1983:

BENS PENHORADOS:

- 1.º — Uma urdideira, sem referência, em mau estado de conservação, com motor ritespecal de número 1828485, no valor de 15.000\$00;
- 2.º — Uma máquina de acabamento, de marca S.M.O.G. em estado razoável de conservação, no valor de 40.000\$00;
- 3.º — Uma bobinadeira eléctrica, em mau estado de conservação, sem referência, no valor de 10.000\$00;
- 4.º — Uma máquina de canelar, tipo BF 5 BOMS com o motor n.º 082607486, no valor de 35.000\$00;
- 5.º — Um compressor FELISATTI, generalutensilii 924, em bom estado de conservação, no valor de 40.000\$00;
- 6.º — Uma máquina de debruar, marca NEWLONG, em estado razoável de conservação, com o número 781814, no valor de 20.000\$00;
- 7.º — Quatro máquinas de costurar lã, sem referência, em bom estado de conservação, no valor individual de 20.000\$00, 80.000\$00;

- 8.º — Um tear mecânico de marca Michel Van Wiele, denominado Belvard P.N. 14, tipo Jacquard, em estado satisfatório, no valor de 600.000\$00;
- 9.º — Um prédio de um pavimento, destinado a indústria e habitação, sito no Lugar de Loureiro, freguesia de Silvalde, deste concelho, tendo de superfície coberta 1.320 m² e de descoberta 320 m², actualmente inscrito na matriz sob o artigo n.º 1.624 e registado na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 168.º, a folhas 95 verso do livro B-1, no valor de 3.000.000\$00.

OS BENS VÃO À PRAÇA PELO VALOR INDICADO PARA CADA UM DELES

Ficam por este edital citados os credores incertos e desconhecidos, bem como os sucessores dos credores preferentes; para, nos termos da al. a) art.º 226.º do Código do Processo das Contribuições e Impostos, no prazo de 10 dias a contar da arrematação, virem reclamar o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens acima mencionados.

E para constar se passou o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares designados por lei.

Espinho, 16 de Novembro de 1984

O Juiz Auxiliar,
Avelino de Sousa Barros
O Escrivão,
José Astério Vieira Gomes

IV TORNEIO DE FUTEBOL DE SALÃO «SOLVERDE»

«CAFÉ» COM «SABOR» A VITÓRIAS

Continua a decorrer o «IV Torneio de Natal - Solverde», tendo-se já disputado duas jornadas (completas) e com duas equipas já com três partidas realizadas, casos das «Máquinas» e dos «Serviços Gerais».

Na frente encontra-se as «Máquinas» embora conte com uma derrota no activo. Com vitórias (duas) e até ao momento sem qualquer ponto perdido está o «Café», à espreita do salto para o primeiro lugar. É o que se pode chamar «Café» com «sabor» a vitórias.

RESULTADOS - 2.ª Jornada: Bingo (A)-Máquinas, 2-0; Sala de Jogo-Hotelaria, 3-0; Serviços Administrativos-Serviços Gerais, 15-0; Piscina-Sala de Jogo, 3-3; Máquinas-Bingo (B), 3-1; Serviços Administrativos-Café, 0-3.

Classificados

Advogados

FERNANDO GUIMARAES - Rua 19, n.º 927 - 4500 ESPINHO. Telef., 723731.

Aluguéis

ALUGA-SE LOJA - Para comércio ou armazém, em Nogueira da Regedoura, na estrada Picoto-Espinho. Telefone, 7643863.

ALUGA-SE LOJA - Com 65 m2 e garagem comum, por 35 contos, na Rua 33 n.º 1457 - Espinho. Contactar com Moisés Alves da Costa - Agueiro - 3885 Esmoriz ou telef., 73528 (056).

ALUGA-SE CASA - Por temporada. Telefone, 721896.

Boa mesa

A VARINA - Almoços, jantares, petiscos. Abertos todos os dias. Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO

Emprego

OFERECE-SE - Senhora 23 anos. Oferece-se para empregada doméstica externa. Contactar telefone, 72853 (056).

Médicos

DR. JOAQUIM FERREIRA MENDES - Médico especialista em ouvidos, garganta e nariz. Clínica geral. Rua 9 n.º 295-2.º-esq. - Telef., 721710.

Serviços

JOÃO FREITAS - Electricista. Encarrega-se de todos os trabalhos de construção de sistemas de alarme e anti-roubo, em habitações e estabelecimentos. Telefone, 723833 - Rua 2 n.º 797 - ESPINHO.

VALDEMAR DE CASTRO BRANDÃO

AGRADECIMENTO

A família vem, muito sensibilizada e por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral e à missa do 7.º dia, e às que, de qualquer modo, lhe manifestaram o seu pesar.

TÉCNICO DE CONTAS - Inscrição definitiva da D.G.C.I. - Acelta escritas. Contactar Telefone, 723083.

FÁBRICA DE ESTORES DE ESPINHO - Telefone, 723873 (a partir das 21 h. ou até às 9 da manhã). Estrada do Golfe, 1921-2.º-D.º - ESPINHO.

Vendas

HABITAÇÕES DE LUXO - PRONTAS A HABITAR - T3, com banhos, garagem e arrumos. Pavimentos forrados a cortice. Esquina das ruas 33-34 n.º 1010 (junto ao Ciclo Preparatório). Telefones, 721293-722010.

VENDE-SE CAFÉ - Movimento anual 10.000 contos. Bem localizado. Telef., 7622658.

TERRENO COM 3.000 m2 - Em Lagos, Grijó. Telefones 720953 ou 722950.

ANDARES - ESPINHO - Junto à Câmara, com 3q., restantes divisões e garagem individual. Desde 4.250 ou 5.000 contos. Com ou sem garagem. MORÁDIAS de 3 frentes, 5 q., garagem e anexos. TERRENO para moradias. Informa telefone, 721972.

VENDE-SE FOGÃO - Muito bom estado. «Tecnogás», todo em inox, 6 bocas, misto. Telefone, 723118.

TERRENO - Com 50 m. de frente e com a área de 2.000 m2. Em Anta, junto à Rua 19. Telefone, 7643863.

PROGRAMAÇÃO DACTILOGRAFIA CONTABILIDADE Externato OLIVEIRA MARTINS

Telefone 722272 - ESPINHO

BINGO (A), 2-MÁQUINAS, 0

Árbitros: Ferreira e Paulino.

BINGO (A) - Carvalho, Henriques, Couto, Ferreira, Magalhães, Nogueira, Miranda e Simões.

MÁQUINAS - Martins, Inácio, Carlos, Moreira, Toni, Silva, Gabriel, Pardilhó e Tino.

Marcadores: Miranda aos 9 minutos e Simões aos 16 minutos da 2.ª parte.

SALA DE JOGO, 3-HOTELARIA, 0

SALA DE JOGO - Roque, Baião, Cabral, Quim, Jesus, Alcino, Ferraz e Silva.

HOTELARIA - Sousa, Silva, Caneira, F. Araújo, J. Araújo, Freitas, Borges, Sampaio e Campos.

Marcadores: Jesus (3) aos 13 minutos da 1.ª parte, 10 e 14 minutos da 2.ª parte.

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS, 15-SERVIÇOS GERAIS, 0

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS - Nelson, Luís, Lopo, Alves e Manuel Violas.

SERVIÇOS GERAIS - Dias, Sousa, Quintãos, Manuel, Miguel e Costa.

Marcadores: Manuel Violas (11), Lopo (3) e Luís (1).

PISCINA, 3-SALA DE JOGO, 3

PISCINA - Magalhães, Silva, Almeida, Matos, Nuno Violas e Pedro Violas.

SALA DE JOGO - Roque, Baião, Cabral, Quim, Silva, Ferraz, Alcino, Jesus e Tavares.

Marcadores: Silva (3); Alcino (1); Quim (1) e Jesus (1).

MÁQUINAS, 3-BINGO (B), 1

Árbitros: Paulino e Ferreira.

MÁQUINAS - Moreira, Inácio, Carlos, Toni, Silva, Domingues, Gabriel e Pardilhó.

BINGO (B) - Carlos, Alexandre, Henrique, Duarte, Tavares, Sousa, Francisco e Leandro.

Marcadores: Alexandre (1); Inácio (1) e Gabriel (2).

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS, 0-CAFÉ, 3

Árbitro: Américo Freitas.

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS - Nelson, Luís, Lopo, Alves, Manuel Violas, Silva, Miguel e Rocha.

CAFÉ - C. Teixeira, Pires, J. Teixeira, Leite, Fortuna, Sousa e Castro.

Marcadores: C. Teixeira aos 37 segundos e Leite aos 18 minutos da 1.ª parte. Castro aos 19 minutos da 2.ª parte.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.-C.	P
Máquinas	3	2	0	1	5-4	7
Café	2	2	0	0	16-1	6
Bingo (A)	2	1	1	0	2-0	5
Piscina	2	1	1	0	13-4	5
Sala de Jogo	2	1	1	0	6-4	5
S. Administrativos	2	1	0	1	15-3	4
Bingo (B)	2	0	1	1	1-3	3
S. Gerais	3	0	0	3	2-38	3
Hotelaria	2	0	0	2	2-5	2

I TORNEIO REGIONAL DE FUTEBOL DE SALÃO FEMININO

TUDO CORRE «SOBRE RODAS»...

O I Torneio Regional de Futebol de Salão Feminino «Norte/84-Defesa de Espinho» vai de «vento em popa». De facto, maravilha-nos a nós, organização - a adesão e a colaboração de toda a parte que a iniciativa tem merecido. Que nos faz sentir compensados pelo trabalho que o torneio exige. Que nos faz esquecer os «pequenos» problemas que, como é de esperar, vão surgindo.

São dezoito equipas inscritas e que já estão a preparar-se, em força, para o torneio, que começará em 4 de Janeiro e terminará em 23 de Março próximos. As sessões de abertura e de encerramento serão - temos a certeza disso - um grande sucesso já que contamos com as presenças das classes de Ginástica rítmica e de patinagem artística do Futebol Clube do Porto.

Onze concelhos e quatro distritos estarão representados no torneio. Aqueles que deixamos, através do nome das equipas participantes:

CADME/Móveis Pinto (Espinho); G. D. Norte/84 (Ovar); G. D. Defesa de Espinho (Espinho e que conta o apoio da Fábrica de Malhas Miluce, de José Dias de Campos, na Praia da Granja); G. D. Jornal União Santa Maria de Lamas; G. D. Papelaria Atlântico Norte (Espinho); Clube de Futebol «As reguillas de Porfírio Sampaio, Lda.» (Ovar); Talho António Dias F. C. (Espinho); Matosinhos Sport Clube (Matosinhos); Grupo Desportivo Estrelas Vermelhas (Silvade-Espinho); Grupo Desportivo de Zebreira (Gondomar); Centro Atlético Feminino de Barcelos (Barcelos); Grupo Desportivo «Os Amigos da Póvoa de Varzim» (Póvoa de Varzim); G. D. «Carpintaria 2002» (Crestuma); G. D. Sovideo (Paredes); Associação Recreativa e Cultural de Santa Isabel (Oliveira-Gala); Associação Recreativa e Cultural de Santa Isabel (Oliveira-Gala); União Desportiva Levensense (Lever); G. D. Lafões (Vouzela); Associação Desportiva de Moradores das Fontainhas (Porto).

A apresentação do Torneio à Comunicação Social bem como o sortelo das equipas decorrerão no próximo dia 15, pelas 18 horas, no salão nobre do Casino Solverde, em Espinho, onde estarão presentes um representante de cada equipa, um do corpo de arbitragem e de cronometragem, um da Fábrica de Calçado LUNIK, da Vila da Feira - que é patrocinadora exclusiva do torneio - um da Solverde - que cede o salão nobre para o efeito - um da RDP - Porto e das câmaras de Espinho, Ovar e Porto.

MELHORES MARCADORES

Manuel Violas (S. Administrativos), 11 golos; Ricardo Silva (Piscina), 8; António Castro (Café), 6; C. Teixeira (Café), 4; Jesus (Sala de Jogo), 4.



MARIA MOREIRA CADETE

MISSA

DO 9.º ANIVERSÁRIO

A família vem, por este meio, comunicar que manda celebrar missa, por alma da saudosa extinta, no próximo dia 4, terça-feira, pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho. Antecipadamente agradece às pessoas que possam comparecer a este acto.

MANUEL SIMÕES

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras e genros vêm, por este ÚNICO MEIO, agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram comparecer no funeral do saudoso extinto, assim como às que participaram na missa do 7.º dia.



NELSON PEREIRA MOUTINHO DE OLIVEIRA

MISSA DO 6.º ANIVERSÁRIO

Recordando com profunda saudade, sua esposa, filhos e restante família mandam celebrar missa do 6.º aniversário do seu falecimento, no próximo dia 2, domingo, pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho. Agradecem antecipadamente a todos os amigos que queiram participar neste piedoso acto.



TERESA FILOMENA PEREIRA BRANDÃO DE ALMEIDA

MISSA DO 8.º ANIVERSÁRIO

Com profunda saudade e chorando sempre a sua falta, seus pais, irmãos e restante família participam que mandam celebrar missa do 8.º aniversário no próximo dia 1, sábado, pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho. Agradecem antecipadamente a todos os amigos que queiram participar neste piedoso acto.



JOSÉ FERREIRA DE SÁ

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, pai, irmãos e genros vêm, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que se dignaram participar no funeral do saudoso extinto assim como às que assistiram à missa do 7.º dia.



VITORINO LOPES DA CRUZ, SUCRS.

FÁBRICA DE MÁRMORES

VITORINO LOPES DA CRUZ

MISSAS DO 5.º ANIVERSÁRIO

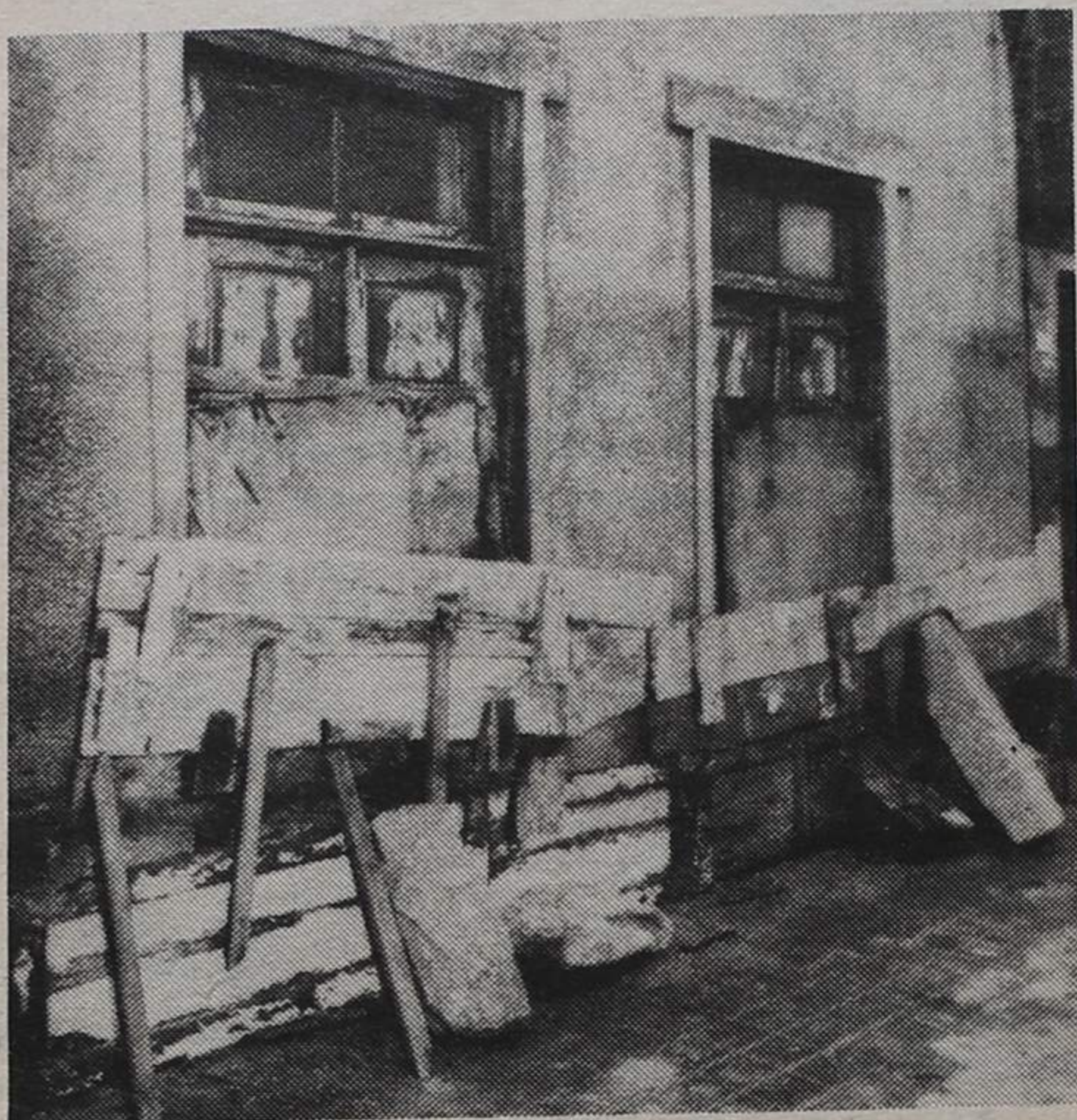
Com grande saudade, sua esposa, filho, nora e restante família vêm, por este ÚNICO MEIO, comunicar às pessoas das suas relações e amizade, que as missas do 5.º aniversário do falecimento do saudoso extinto, serão celebradas, domingo, dia 2, pelas 8 horas na Igreja Matriz de Espinho e pelas 9,30 na Capela de Santo Isidro, em Afonsim, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que possam comparecer.



MORADORES DA RUA 2: O ETERNO DRAMA

MAR VOLTA A SEMEAR DESTRUIÇÃO NA ZONA DO ESTÁDIO DA AVENIDA

□ JAIME GABRIEL DE JESUS / Textos
□ JOSÉ MARTINS / Fotos



Os moradores da Rua 2 continuam a ter de «fortificar» as suas habitações que, mesmo assim, são constantemente invadidas pelo mar.

Apesar das importantes obras de defesa e recuperação das praias locais, o mar continua a fazer estragos. Se em Paramos, o problema é grave, no centro da cidade, particularmente entre o Estádio da Avenida e o posto da Guarda Fiscal, é-o muito mais.

Sexta-feira passada, pelas 2 horas da madrugada, o mar investiu com maior fúria, invadindo bastantes habitações. Às 3 horas da tarde, por altura de outra maré viva, e quando a nossa reportagem se encontrava no local, novamente vagas alterosas invadiram algumas casas.

«Das obras da praia, não se notaram aqui melhorias nenhuma», diz-nos Teresa Oliveira da Rocha, de 62 anos, que vive no n.º 1181 da Rua 2, na casa

normalmente mais afectada, quando o mar investe forte. «É sempre a mesma coisa todos os anos», lamenta, por seu turno, Ana Maria Neto, de 18 anos, que reside também numa casa frequentemente «visitada» pelo oceano.

Antes que nova tragédia se some às muitas que o mar provocado em Espinho, urge tomar medidas. Medidas que, segundo os moradores afectados, devem ser a dois níveis: por um lado, regularização do pavimento da Rua 2, por forma a evitar depósitos de água bem como eficaz limpeza das sarjetas; por outra, construção de novo esporão naquela zona ou realojamento dos moradores em casas do Estado ou da Câmara.

Diz-nos a locatária: «Eram duas da madrugada quando o mar me rebentou a porta. Era tanta água, tanta água que eu só gritei e fugi para a rua com o meu neto, que dorme no quarto mesmo junto à rua».

Refugiada de Angola, a nossa interlocutora, Teresa Rocha, diz que nem os problemas causados com a descolonização a traumatizaram tanto. «Tenho sofrido muito aqui. Uma viúva com um neto de 15 anos não pode viver permanentemente numa aflição destas, isto já sem falar dos estragos». Estragos que, como se calcula, eram enormes. Paredes descascadas, alcatifa «arrumada», soalho podre, sofás encharcados, mobília deteriorada, um «espectáculo» desolador, agravado com as investidas das 3 horas da tarde.

No n.º 1213, apesar da barreira de cimento erguida frente à porta, o mar invadiu praticamente todas as divisões, destruindo papel de parede, partindo vidros, apodrecendo o soalho. A locatária, Maria do Carmo Rodrigues, de 58 anos, queixa-se também que não pode abrir as janelas porque se o fizer é certo e sabido que as vagas lhe partem os vidros. «Também não podemos sair à rua, porque somos obrigados a colocar trancas junto à porta da rua».

Enfim, por todo o lado o mar voltou a fazer sérios estragos. Temem, porém, os moradores que com os «lançamentos» que a todo o momento se esperam, se crie uma situação de calamidade que urge tentar evitar ou, pelo menos, atenuar.

As eternas vítimas das investidas do mar deixaram, atrás, alguns alvites ditados pela experiência de anos a fio na luta contra o «invasor». Ao poder instituído compete agir com a urgência que o caso requiere. Esperemos que assim aconteça.

VALEU A PENA?

Que o mar iria investir forte na costa de Paramos, a sul da capela, depois das obras de defesa e recuperação das praias de 1981/83, isso já os técnicos previam. «Trata-se da consequência natural dos trabalhos. O problema só pode ser resolvido com a implantação de mais esporões a sul, de modo a formar-se o chamado campo de esporões», dir-me-ia, em 1982, o eng. Vieira de Sá, que dirigiu as obras da costa empreendidas sob projecto da Hidrotécnica Portuguesa com o aval do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Que o mar atacaria forte em Paramos — dizia —, isso era previsível; o que não esperavam os técnicos e responsáveis governamentais do sector era que o oceano continuasse a massacrar os habitantes da sacrificada zona entre o Estádio da Avenida e o posto da Guarda Fiscal. Por mim, sempre alimentei algumas dúvidas e, em 1980, quando conheci o projecto das obras, coloquei a questão ao director de Portos, eng. Muñoz de Oliveira, que me garantiu que os 3,5 quilómetros de costa a defender ficariam mesmo livre das investidas do mar...

Vê-se agora que não, conquanto técnicos tenham afirmado ser necessário um período de dez anos após a conclusão das obras para se concretizar o assoreamento previsto. A esperança é a última coisa a morrer e oxalá que em 1992/(? POSSA DAR RAZO A Muñoz de Oliveira.

Entretanto, é bom não esquecer consequências positivas que já se notam das obras de há 2/3 anos: a efectiva defesa das zonas junto aos

esporões 1 e 2 (junto ao «PraiaGolfe» e à «Brandão Gomes», respectivamente) e mesmo recuperação de algum areal.

PROLONGAR OS ESPOROES PODE SER SOLUÇÃO?

Um pouco interligado com as questões levantadas aparece um artigo publicado, no ano passado, no «Espinho — Boletim Cultural», pelo eng. Valentim Cerdeira, que foi técnico de hidráulica marítima tendo dirigido durante algum tempo anteriores obras de defesa da praia de Espinho.

Ai, Valentim Cerdeira, além de defender a conservação da praia através de um sistema de esporões devidamente orientados em comprimento e afastamento consoante a direcção das correntes e altura dos mares, opina que os actuais esporões n.º 1 e 2 «devem ser prolongados até interceptarem as correntes do litoral que transportam as areias» e que «não deveriam ser projectados novos esporões sem um prévio ensaio com esporões de madeira implantados na praia por forma a poder-se determinar com a possível exactidão a linha de ataque do mar».

Sendo certo que as obras da praia de 81/83 FORAM PLANEADAS COM BASE NUM ATUADO ESTUDO DA ZONA COSTEIRA ENTRE A FOZ DO Douro e o Cabo Mondego e, como se disse, com sujeição a testes no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, não terá o eng. Cerdeira alguma razão?

«ERA TANTA ÁGUA TANTA ÁGUA...»

A casa mais afectada, nas investidas de sexta-feira como nas restantes, foi, como se disse, a do número de polícia 1181, no entroncamento com a Rua 35.



«Eram duas da madrugada quando o mar me rebentou a porta. Era tanta água, tanta água...» — diz Teresa Rocha no quarto do neto, o mais atingido pelas investidas do mar

DEFESA DE ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias
Propriedade da EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.
Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º Esq. — Apartado 39 — 4501 ESPINHO Codex — Telefone 721525



Maquetagem da EMPES — Publicidade
Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 — 4008 PORTO Codex
Tiragem média de 3.500 exemplares
Depósito Legal n.º 1604/83
Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE  PAGO

Pessoal da Secretaria da
CAMARA MUNICIPAL DE ESPINHO
Apartado 150
4502 ESPINHO CODEX